



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**DO CURSO DE**  
**BACHARELADO EM**  
**- EDUCAÇÃO FÍSICA -**

**Abril, 2022**

---

## Sumário

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO .....	7
1.1. Ato de Credenciamento da IES .....	7
1.2. Atendimento da IES aos Requisitos Legais.....	8
1.3. Ato de Credenciamento do Curso .....	10
1.4. Histórico do Curso.....	10
2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS.....	12
2.1. Da Mantenedora.....	12
2.1.1. Identificação .....	12
2.1.2. Dirigente Principal .....	12
2.1.3. Finalidades.....	12
2.2. Da Mantida .....	13
2.2.1. Identificação .....	13
2.2.2. Atos Legais de Constituição .....	13
2.2.3. Dirigentes Principais.....	13
2.2.4. Histórico da IES.....	14
2.2.5. Área de Atuação e Inserção Regional.....	15
2.2.6. População da Área de Influência do UNIFACEX .....	20
2.2.6.1. Escolaridade da População Adulta .....	22
2.3. Características da Instituição .....	22
2.3.1. Perfil Institucional .....	22
2.3.1.1. Missão.....	22
2.3.1.2. Visão de Futuro.....	22
2.3.1.3. Princípios .....	22
2.3.1.4. Objetivo Geral .....	23
2.3.1.5. Objetivos Específicos.....	24
2.3.2. Autoavaliação Institucional.....	25

2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação .....	29
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICOS-PEDAGÓGICA .....	31
3.1. Aspectos Gerais .....	31
3.1.1. Apresentação do Projeto do Curso .....	31
3.1.2. Justificativa do Curso .....	31
3.1.3. Concepção do Curso.....	32
3.1.4. Articulação do PPC com o PPI e o PDI.....	35
3.1.5. Concepção do Processo Ensino-Aprendizagem .....	36
3.1.6. Regime Acadêmico, Estrutura e Duração do Curso.....	37
3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso .....	37
3.1.8. Flexibilidade .....	38
3.1.9. Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem.....	39
3.2. Concepção de Pesquisa, Foco em Iniciação Científica.....	40
3.3. Concepção de Extensão .....	41
3.3.1. Das atividades de Extensão .....	43
3.3.2. Dos Objetivos da Extensão .....	43
3.4. Objetivos do Curso .....	45
3.4.1. Geral .....	45
3.4.2. Específicos.....	45
3.5. Perfil do Egresso .....	46
3.6. Estágio Supervisionado Obrigatório .....	47
3.7. Estágio Supervisionado Não-obrigatório .....	50
3.8. Atividades Complementares.....	52
3.9. Trabalho de Conclusão de Curso.....	53
3.10. Matriz Curricular do Curso (Estrutura Curricular) .....	53
3.11. Matriz de Convergência – Disciplinas e Competências do Curso .....	58
3.12. Sistema de Avaliação de Ensino-Aprendizagem.....	61

3.13. Sistema de Autoavaliação do Curso .....	63
3.14. Apoio ao Discente .....	64
3.14.1. Acolhimento .....	64
3.14.2. Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	64
3.14.3. Mecanismos de Nivelamento .....	65
3.14.4. Atendimento Extraclasse .....	65
3.14.5. Monitoria .....	66
3.14.6. Organização Estudantil .....	66
3.14.7. Concessão de Bolsas .....	67
3.14.8. Estágios Não-obrigatórios.....	68
3.15. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa.....	70
3.16. Atividades de Tutoria.....	72
3.16.1. Conhecimento, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria .....	72
3.16.2. Material Didático .....	73
3.17. Procedimentos de Acompanhamento/Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	73
3.18. Tecnologia da Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem .....	75
3.19. Integração com os Espaços de Saúde, de Esporte e de Lazer.....	76
3.20. Atividades Práticas para o Bacharelado.....	77
3.21. Número de Vagas .....	78
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICOS-PEDAGÓGICA .....	79
4.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso .....	79
4.2. Equipe Multidisciplinar.....	80
4.3. Coordenação do Curso .....	81
4.3.1. Regime de Trabalho e Dedicção Administrativa do Coordenador do Curso .....	83
4.3.2. Regime de Trabalho e Dedicção Administrativa do Coordenador do Curso .....	83
4.3.3. Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES	84

4.4. Conselho de Curso (CONSEC) .....	84
4.5. Titulação do Corpo Docente do Curso .....	85
4.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso .....	86
4.7. Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso.....	87
4.8. Experiência do Exercício da Docência Superior.....	88
4.9. Experiência do Exercício da Docência na Educação à Distância.....	89
4.10. Experiência de Tutoria na Educação à Distância .....	89
4.11. Titulação e Formação do Corpo de Professor / Tutor do Curso .....	90
4.12. Experiência do Corpo de Professor / Tutor em Educação à Distância .....	90
4.13. Interação entre Professor / Tutor e Coordenador de Curso à Distância.....	90
5. INFRAESTRUTURA .....	92
5.1. Salas de Aulas .....	92
5.2. Instalações para a Coordenação do Curso .....	93
5.3. Auditório/Sala de Conferência.....	93
5.4. Sala dos Professores .....	93
5.5. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais .....	93
5.6. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos.....	94
5.7. Biblioteca do UNIFACEX.....	95
5.7.1. Instalações Físicas da Biblioteca .....	96
5.7.2. Horário de Funcionamento da Biblioteca .....	96
5.7.3. Serviços Ofertados pela Biblioteca.....	96
5.7.4. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico .....	96
5.7.5. Acervo da Biblioteca.....	97
5.8. Ementário e Bibliografia Básica e Complementar das Disciplinas do Curso .....	98
5.9. Laboratórios Didáticos Especializados .....	165
5.9.1. Normatização, Qualidade e Adequação .....	166
5.10. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais .....	166

ANEXOS.....	168
REFERÊNCIAS .....	204

## 1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

### 1.1. Ato de Credenciamento da IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”.

A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano.

Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000.

Por meio da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

DADOS DE CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
<b>Documento/Nº:</b>	Art. 2º - Estatuto da Mantenedora – livro A nº 7 fls. 179/180
<b>Data Documento:</b>	23 de março de 1972
<b>Data da Publicação:</b>	Registrado Livro SUPRA – 23/03/1972

DADOS DE CREDENCIAMENTO DA FACULDADE	
<b>Documento/Nº:</b>	Decreto nº 85.977
<b>Data Documento:</b>	5 de maio de 1981
<b>Data da Publicação:</b>	6 de maio de 1981

DADOS DE CREDENCIAMENTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO	
<b>Documento/Nº:</b>	Portaria MEC nº 1.099/2012
<b>Data Documento:</b>	31 de agosto de 2012
<b>Data da Publicação:</b>	04 de setembro de 2012

### DADOS DE RECRENCIAMENTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

<b>Documento/Nº:</b>	Portaria MEC nº 953/2018
<b>Data Documento:</b>	14 de setembro de 2018
<b>Data da Publicação:</b>	14 de setembro de 2018

### 1.2. Atendimento da IES aos Requisitos Legais

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 93.
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação, referência localizada na página 85.
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 25.
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referência localizada na página 162.
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada nas páginas 57.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de Direito, Cidadania e Ética; Sociologia; História da Educação Física; Metodologia da Ginástica Geral; Metodologia dos Jogos; Aprendizagem e Controle Motor; Políticas Públicas da Educação, do Esporte, da Saúde e do



<p>o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.</p>	<p>Lazer, Metodologia das Danças; Pedagogia do Movimento Humano, Consciência Corporal, Futsal, Metodologia das Lutas, a partir do primeiro ano de curso e transversalmente.  Referências localizadas nas páginas 54 e 57.</p>
<p>Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos</p>	<p>A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Direito, Cidadania e Ética, Políticas Públicas da Educação, do Esporte, da Saúde e do Lazer, Pedagogia do Movimento Humano, Libras e em outras atividades de forma transversal.  Referências localizadas na página 54 a 57.</p>
<p>Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.</p>	<p>A Instituição está cumprindo as exigências das legislações, através das disciplinas de Direito, Cidadania e Ética; História da Educação Física; Metodologia da Ginástica Geral; Metodologia dos Jogos; Metodologia das Danças; Prática de Ensino em Educação Física IV - Práticas corporais da Natureza, a partir do primeiro ano de curso e transversalmente.  Referências localizadas nas páginas 54 a 57.</p>
<p>NDE</p>	<p>Pelo menos o coordenador e 4 professores; Pelo menos 50% dos docentes com <i>stritu sensu</i>; e pelo menos 60% dos docentes em regime TP e TI. Referência localizada na página 79.</p>
<p>Estágio Supervisionado, Atividade complementar e TCC.</p>	<p>Consoante com as Diretrizes do curso.  Referências localizadas na página 50 sobre Estágio Supervisionado, na página 52 sobre Atividade complementar e, na página 53 sobre TCC.</p>
<p>Tempo de Integralização</p>	<p>Consoante as Diretrizes do Curso na página 10.</p>

### 1.3. Ato de Credenciamento do Curso

<b>Denominação do curso:</b>	Curso de Educação Física				
<b>Habilitação:</b>	Bacharelado				
<b>Modalidade:</b>	Presencial				
<b>Endereço de oferta do curso:</b>	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN ou Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN.				
<b>Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário FACEX (UNIFACEX).</b>	Ato legal de Autorização - Resolução 004/2016 – CEPEX/UNIFACEX.				
<b>Turno de funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
<b>(*) Nº. de vagas anuais oferecidas:</b>	-	25	-	25	50
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral por disciplina				
<b>Dimensão das turmas:</b>	<b>Teórica</b>		<b>Prática</b>		
	50 (cinquenta) alunos		25 (vinte e cinco) alunos		
<b>Duração do curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	08 (oito) semestres = 04 (quatro) anos		12 (doze) semestres = 06 (seis) anos		

### 1.4. Histórico do Curso

A primeira presença de uma graduação em Educação Física no Centro Universitário FACEX ocorreu em 2012, com seu processo de autorização efetivado através resolução CEPEX 04/2012.

Em 2013, ingressaram as primeiras turmas de Educação Física do UNIFACEX: uma turma matutina composta por 70 estudantes e, outra noturna, composta por 72 estudantes. Nesse ano, o curso tinha duração de no mínimo três anos, e, no máximo cinco anos. Uma das principais características do curso é possuir uma Proposta Pedagógica alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, porque tem como objetivo formar o professor de Educação Física com habilidades e competências voltadas para o ambiente escolar, nos diferentes níveis de intervenção pedagógica da

educação básica como educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

Com o aumento da demanda por um curso de Bacharelado em Educação Física, tanto por parte dos estudantes que terminavam o nosso curso de Licenciatura quanto pela comunidade externa, o curso de Bacharelado em Educação Física teve seu processo de autorização efetivado através resolução CEPEX/CONSUNI 04/2016.

O bacharel em Educação Física é o profissional competente para o comprometimento de uma sociedade democrática que sabe usufruir dos esportes, das práticas corporais para o lazer e para a saúde. Um profissional consciente da relevância do movimento

O curso oferece um currículo plural estudando sobre as possibilidades filosóficas, científicas, artísticas e pedagógicas do movimento humano no âmbito dos esportes, da saúde e do lazer.

## 2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

### 2.1. Da Mantenedora

#### 2.1.1. Identificação

<b>Mantenedora</b>	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
<b>CNPJ:</b>	08.241.911/0001-12			
<b>End.:</b>	Rua ORLANDO SILVA	<b>nº:</b>	2896	
<b>Bairro:</b>	CAPIM MACIO	<b>Cidade:</b>	NATAL	<b>CEP:</b> 59080-020 <b>UF:</b> RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>			

#### 2.1.2. Dirigente Principal

<b>Nome:</b>	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO
<b>CPF:</b>	004.254.604-44
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>

#### 2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;

- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade, e;
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

## 2.2. Da Mantida

### 2.2.1. Identificação

<b>Mantida:</b>	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)		
<b>End.:</b>	Rua Orlando Silva	<b>nº:</b>	2897
<b>Bairro:</b>	Capim Macio	<b>Cidade:</b>	Natal
		<b>CEP:</b>	59.080-020
		<b>UF:</b>	RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>		
<b>Site</b>	<a href="http://www.unifacex.com.br">www.unifacex.com.br</a>		

### 2.2.2. Atos Legais de Constituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
<b>Documento/Nº:</b>	Portaria nº 1.099/2012
<b>Data Documento:</b>	31 de agosto de 2012
<b>Data da Publicação:</b>	04 de setembro de 2012

### 2.2.3. Dirigentes Principais

<b>Cargo</b>	Reitor
<b>Nome:</b>	Candysse Medeiros de Figueiredo
<b>CPF:</b>	664.876.684-00
<b>Fone:</b>	(84) 3217-8348
<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433

---

<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:candysse@unifacex.com.br">candysse@unifacex.com.br</a>		
<b>Cargo</b>	Pró-Reitor Acadêmico		
<b>Nome:</b>	Celly Franck da Crus Moura		
<b>CPF:</b>	916.173.084-04		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1403	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:prorac@unifacex.edu.br">prorac@unifacex.edu.br</a>		

---

#### 2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX tem os seus primórdios em 25 de outubro de 1971, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo.

Surgia, por meio desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos – FACEX. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo então Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto, a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/1981, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte - FACEX, sucedânea da Faculdade para Executivos - FACEX, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em 2012, a FACEX se credencia como Centro Universitário, apresentando em seu portfólio 14 cursos bacharelados, 3 cursos de licenciaturas e 6 cursos tecnológicos (CSTs).

A IES oferta cursos nas modalidades presencial e EAD, sendo os cursos na modalidade presencial: **Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia**, enquanto os cursos na modalidade EAD são **Administração, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Gestão Comercial, Gestão de**

## **Recursos Humanos, Logística, Marketing, Gestão Pública, Gestão Hospitalar, Serviço Social, Engenharia Civil, Pedagogia, Letras, História.**

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000 m<sup>2</sup> de área construída.

Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 50 anos mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação do UNIFACEX conta com cursos de pós-graduação *lato sensu*, todos os quais seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES n° 1, de 8 de junho de 2007.

Em 2014, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

Segundo dados fornecidos pelo E-MEC — base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior (IES) e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino, que informa através do site [www.emec.mec.gov.br](http://www.emec.mec.gov.br) os conceitos destas IES — das quatro IES do Rio Grande do Norte credenciadas junto ao MEC, de natureza privada, o UNIFACEX apresenta Conceito Institucional 3, Índice Geral de Curso absoluto 3 e IGC contínuo 2,73. Isto demonstra que o Centro está comprometido com a qualidade de ensino, com a formação intelectual dos seus alunos, com a qualidade do atendimento às suas necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

### 2.2.5. Área de Atuação e Inserção Regional

O Brasil tem uma população estimada em 208.852.687 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). A região Nordeste é uma das cinco regiões do Brasil, possuindo uma área equivalente à da Itália com, aproximadamente, 55.794.694 habitantes, contando com 56.186.190 hab<sup>2</sup>.

Em comparação com as outras regiões brasileiras, a região nordeste apresenta a segunda maior população, o terceiro maior território, o segundo maior colégio eleitoral (38.269.533 eleitores em 2014), o IDH médio de 0.659 (2010) e o terceiro maior PIB (2016).

De acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Nordeste alcançou aproximadamente R\$ 15,0 mil em 2015, representando crescimento real de 33,6% em relação a 2002. Nesse mesmo período, o PIB per capita do Brasil aumentou 25,4%, tendo atingido R\$ 29,3 mil (BNB, 2018).

É a região brasileira que possui o maior número de estados, são nove: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Em função de suas diferentes características físicas, a região é dividida em quatro sub-regiões: meio-norte, sertão, agreste e zona da mata, tendo níveis muito variados de desenvolvimento humano ao longo de suas zonas geográficas.

A região Nordeste foi o berço da colonização portuguesa no país, devido ao descobrimento e a posterior colonização exploratória, que consistia, em suma, na extração pau-brasil, cuja tinta da madeira era utilizada para tingir as roupas da nobreza europeia.

O Nordeste foi também o centro financeiro do Brasil, uma vez que a Capitania de Pernambuco foi o principal centro produtivo da colônia e Recife a cidade de maior importância econômica. A área do Nordeste brasileiro é de 1.554.291,607km<sup>2</sup>, equivalente a 18% do território nacional e é a região que possui a maior costa litorânea.

A formação do povo nordestino se deu por meio de três grupos étnicos: o indígena, o branco e o negro. A miscigenação étnica e cultural desses três elementos foi o pilar para a composição da população do Nordeste. Em média a população é composta de 71% pardos, negros ou índios e 29% de brancos. Infelizmente, dados estatísticos e antropológicos apontam etnia e status socioeconômico como sistemas de desigualdade relacionados, com uma considerável sobreposição entre etnia e posição socioeconômica.

O Nordeste se industrializou, mas não se resolveram os problemas, a desigualdade é o maior problema regional do País. Investimentos na industrialização e em programas para reduzir a desigualdade, segundo especialistas, devem ser colocados maciçamente em educação. Se isso for feito, com 50 ou 100 anos, serão eliminadas as desigualdades regionais.

Segundo dados do Ministério da Educação as taxas de escolarização significativa da expansão do acesso a educação superior passaram de 15,1% para 26,7% a bruta e a líquida de 8,9% para 14,4%. No entanto, o Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação – PNDE estabelecia inicialmente o provimento da oferta de educação superior a, pelo menos, 30%



desta população. Ou seja, apesar do avanço, o salto projetado pelo PNDE 2011-2020 precisará alcançar uma elevação da taxa bruta para 50% e da líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, o que para o Brasil já é desafiador, imagine no NE.

Para se entender o contexto educacional que está inserido o NE, segundo dados do IBGE concluíram o ensino médio mais de 2 milhões de jovens e, portanto, poderiam iniciar estudos na educação superior. No entanto, os dados mostram que apenas pouco mais de 460 mil iniciaram seus estudos na rede de educação superior no NE. Neste contexto, surge a possibilidade do acesso à Educação Superior a distância, para atender a grande demanda reprimida de brasileiros com dificuldades de acesso à educação superior (seja pela distância, pela preferência ou até mesmo questões de disponibilidade de tempo).

Os cursos à distância representam menos de 20% do total de cursos de graduação no país.

O acesso à Educação Superior é uma das ferramentas que viabiliza o desenvolvimento efetivo regional e a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, certamente, é o agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento.

Por todos os aspectos mencionados acima, o UNIFACEX vem cumprindo a sua missão institucional de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, justificando a necessidade de continuar lutando pela expansão e acesso da sociedade à Educação Superior conforme previsto no Plano Nacional de Educação.

Adicionalmente, a concepção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, na modalidade de educação a distância, tem por objetivo a formação de um profissional que esteja capacitado a atuar nos novos modelos de gestão, nas novas estruturas organizacionais que vêm se desenhando nos tempos atuais e que se projetam para o futuro. Além do mais, em sintonia com o perfil empresarial e econômico do Estado de Alagoas, da Região Nordeste e do País.

Localizado na região Nordeste do Brasil, o Estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km<sup>2</sup> e, segundo dados do IBGE, Portal das Cidades (2020), tem uma população estimada em 3.534.165 habitantes e a capital Natal possui aproximadamente 890.000 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (300.618 habitantes) e Parnamirim (267.036 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (103.672 habitantes), Ceará-

Mirim (73.886 habitantes), Macaíba (81.821 habitantes), Caicó (68.343 habitantes) e Assu (58.384 habitantes).

A seguir, podemos verificar dados estatísticos do estado do Rio Grande do Norte:

Capital	RN
População estimada (IBGE, 2020)	3.534.165
Extensão Territorial (Km <sup>2</sup> )	52.811,126
Densidade Demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	66,92
Número de Municípios	167
PIB do Estado (2018)	66 970 000
PIB Per Capita (2018)	19 249,60

Apesar de ser um Estado pequeno em área territorial, o Rio Grande do Norte é uma das unidades federativas mais populosas do país. Com 1,6% da população brasileira, é o 18º estado mais populoso e o 6º do Nordeste. A densidade demográfica potiguar é de 66,92 habitantes por km<sup>2</sup>, a 10ª maior posição em todo o Brasil e a 5ª no Nordeste. Considerando-se que o território potiguar tem cerca de 90% da sua área situada no semiárido, seria previsível esperar uma economia frágil.

O Índice de Desenvolvimento Humano do Estado do Rio Grande do Norte é considerado médio conforme dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Segundo o último Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, divulgado em 2013, com dados relativos a 2010, o seu valor foi de 0,684, estando na 16ª colocação a nível nacional e na primeira a nível regional.

Considerando-se o índice de longevidade, seu valor é de 0,792 (18º), o valor do índice de renda é 0,678 (16º) e o de educação é de 0,597 (16º).<sup>82</sup> A incidência de pobreza, em 2003, era de 52,27% (sendo 55,91% o índice de pobreza subjetiva) e o índice de Gini no mesmo ano era 0,49.83 Em 2009, a taxa de fecundidade era de 2,11 filhos por mulher, a décima terceira maior do Brasil.

A economia potiguar é surpreendente e diversificada, seja nos segmentos econômicos explorados ou na tipologia dos negócios. Potencialidades vão se transformando em oportunidades que se adequam às condições climáticas que, a princípio, parecem adversárias da produção.

O agronegócio tem na fruticultura seu principal destaque. Os profundos e férteis vales do Apodi e do Piranhas/Açu reúnem as condições ideais para uma produção de qualidade

excepcional e elevada produtividade. A maioria das culturas admite um número de colheitas superior às obtidas em outras áreas.

O Estado é grande exportador de frutas, particularmente melão e castanha de caju. Recentemente, foi concedida por um organismo internacional – Fairtrade Labelling Organizations – a primeira certificação, no mundo, para comercialização, dentro do Comércio Justo, do melão cultivado sob o regime de agricultura familiar na comunidade Pau Branco, em Mossoró.

A Cooperativa de Desenvolvimento Agroindustrial Potiguar – COODAP, que reúne os produtores, é a primeira cooperativa de melão do mundo a ser certificada pela Flo-Cert o que possibilita a assinatura de contratos de exportação, tendo sido realizados os primeiros embarques de frutas para a Inglaterra no período de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010.

A abertura de mercado valoriza e reconhece os pequenos negócios como força indutora do desenvolvimento. O solo potiguar é rico em minérios e o Estado continua a ser o maior produtor de petróleo do Brasil em terra firme.

Embora a micro e pequena empresa potiguar tenha significativo peso na economia, sendo imbatível em relação ao número de empreendimentos. O setor produtivo conta também com a presença pontual de grandes empresas, principalmente no setor mineral.

É inegável a importância da Petrobrás na economia local, formando polos de desenvolvimento no interior e incentivando outros negócios ligados à extensa cadeia produtiva do petróleo.

A indústria, o comércio e os serviços acompanham o ritmo econômico do Estado. O turismo se firma a cada dia como uma fonte de negócios, com forte tendência de crescimento. Em síntese, o pequeno torrão potiguar tem mostrado uma face próspera, bem diferente dos falsos estereótipos de pobres e deserdados.

Excelentes perspectivas econômicas se abrem com a construção do Aeroporto Internacional de Cargas e Passageiros de São Gonçalo do Amarante, na Grande Natal, visto que, quando concluído será o maior terminal de cargas da América Latina. A inclusão de Natal como uma das sedes da Copa do Mundo 2014 foi outra boa oportunidade para o Estado.

Em 2014 o Rio Grande do Norte exportou US\$ 258,1 milhões, 25,7% a menos do que no ano anterior, retração um pouco superior à brasileira, que foi de 22,7%.

A pauta de exportações é diversificada, entretanto, ao receber visitantes estrangeiros o Estado realiza uma atividade de exportação, já que produtos e serviços locais são consumidos por pessoas de outras nacionalidades.

Além da pauta diversificada o destino das exportações é variado, tendo o Rio Grande do Norte realizado exportações para 83 países, em todos os continentes.

O UNIFACEX é uma das Instituições de Ensino Superior que a partir da formação acadêmica está comprometida com o crescimento da região na qual está inserida. E diante de uma demanda mercadológica local, com a expansão de empresas, de estabelecimentos comerciais, de instituições de ensino, de empreendimentos locais, de restaurantes, como vemos em Natal e em todo Rio Grande do Norte, vê-se a importância de cursos para suprir a demanda deste mercado de trabalho que se amplia com os novos investimentos que vieram nos últimos anos para o Rio Grande do Norte e para o Brasil, como se tem visto a partir dos números do PIB (produto interno bruto) de 2014 (mais recente disponibilizado pelo IBGE), só o Rio Grande do Norte produziu 27 904 989 milhões, tendo cerca de 3.479.010 milhões de habitantes, segundo estimativas do IBGE (2018).

#### 2.2.6. População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX Está Situado Na Mesorregião Leste Potiguar Do Estado Do Rio Grande Do Norte, Especificamente, Na Cidade Do Natal, Com Uma Abrangência E Influência Regional De 10 Cidades: Natal, Parnamirim, Ceará-Mirim, Macaíba, Extremoz, São Gonçalo Do Amarante, São José De Mipibú, Monte Alegre, Nísia Floresta E Vera Cruz.

Natal			
Área	169.3 km <sup>2</sup>	Ano de instalação	1599
IDHM 2010	0,763	Faixa do IDHM	0,600 a 0,699
População (IBGE Estimativa 2020)	890.480	Densidade demográfica	5 323,8 hab./km <sup>2</sup>
Microrregião	Natal	Mesorregião	Leste Potiguar

É possível constatar que o município em que o UNIFACEX está inserida vem se desenvolvendo, permitindo um aumento dos indicadores de educação, renda e longevidade, deste modo é possível verificar a importância que o UNIFACEX tem para o desenvolvimento regional, uma vez que a mesma tem como finalidade institucional ofertar cursos que assegurem uma melhor qualidade educacional, e qualificando a sociedade, estes estarão mais preparados para o mercado de trabalho, garantindo melhores rendas e resolução de problemas socioeconômicos advindos do processo de crescimento regional. Neste sentido, o

papel social do UNIFACEX plasmado em sua missão institucional tende de maneira concreta contribuir com o desenvolvimento da região e das pessoas que aqui convivem.

Natal			
Ano	Educação	Renda	Longevidade
	Matrículas – Ensino Médio	Salário Médio - Formal	
2018	30.560	3,1	80
2019	30.276	3	85
2020	29.993	3	80

Fonte: IBGE (2021).

Os indicadores de longevidade, educação e renda são utilizados para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), mudando a percepção de que o crescimento se limitava apenas às questões econômicas para mensurar o desenvolvimento de uma nação ou mesmo região.

No período anterior, de 1991 a 2000, já demonstrava este crescimento, uma vez que em 1991 havia o IDHM 0,572 e encerrou a década com 0,664, portanto houve um aumento de 13.95% do IDHM. De acordo com o IBGE (2021) em 2010 o IDH do município de Natal subiu novamente para 0,763.

Índice de Desenvolvimento Humano - Natal			
	1991	2000	2010
IDHM	0,572	0,664	0,763

Fonte: IBGE (2021)

Desta forma é possível verificar como a região onde a IES está inserida vem se desenvolvendo nas últimas décadas, mantendo um crescimento do IDHM, resultando em novas expectativas e oportunidades sociais. Nesse sentido, a IES busca contribuir para um aumento nos indicadores através de suas ações de ensino, pesquisa e ações extensionistas.

#### 2.2.6.1. Escolaridade da População Adulta

O Rio Grande do Norte tem a maior taxa de escolarização do Norte e Nordeste. De acordo com o IBGE (2020), 135 mil adolescentes potiguares estão na escola.

No RN, 15% da população de 25 anos ou mais completaram o Ensino Superior. O índice ainda está abaixo da média nacional (17,4%). Em Natal e na Região Metropolitana de Natal, as médias são de 25,8% e 24%, respectivamente.

### 2.3. Características da Instituição

#### 2.3.1. Perfil Institucional

##### 2.3.1.1. Missão

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

##### 2.3.1.2. Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar uma das mais importantes instituições de ensino superior do País, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com a desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

##### 2.3.1.3. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;

- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

#### 2.3.1.4. Objetivo Geral

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

#### 2.3.1.5. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;



- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infraestrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

### 2.3.2. Autoavaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados.

O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

A Avaliação Institucional, atividade de natureza permanente, tem por objetivo o aprimoramento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social, por meio da valoração da prática dos princípios, finalidades e objetivos da Instituição.

Os processos de avaliação, com a participação de todos os segmentos acadêmicos e administrativos da Instituição, objetivando estabelecer um confronto entre as políticas institucionais e a sua efetiva implementação por meio de atividades, cursos, programas, projetos e setores, devem ser desenvolvidos em conformidade com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com outros instrumentos de gestão, considerando as diferentes dimensões institucionais previstas no SINAES.

Os resultados dessa avaliação servirão como auxílio para melhoria da gestão do curso, de cunho administrativo, com proposições de ações, e nas atividades de suporte ao ensino, a iniciação científica e de extensão para debates e ajustes na coordenação.

Sendo assim, seja para verificar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do PDI, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão, devem ser acompanhados por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de autossuperação pelos atores-sujeitos e de autorregulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico.

Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação e de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, contínuo, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX está assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;

- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o programa;

- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;

- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medida elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;

- Tornar permanente e contínua a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de autoavaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto, se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele, são detalhadas todas as fases do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes.

É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior (CONAES), através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação.

O UNIFACEX, atento aos eixos e suas respectivas dimensões estabelecidas pelo CONAES e aos objetivos da autoavaliação, acredita e encampa este processo como um aliado do desenvolvimento institucional com qualidade em todos os aspectos da vida acadêmica e administrativa.

De forma mais pragmática e no contexto da melhoria contínua, pode-se dizer que os resultados da avaliação institucional são considerados elementos de retroalimentação para

construção e reconstrução do processo de gestão e do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional. A Avaliação Institucional (interna e externa) permite ao UNIFACEX detectar suas fragilidades, suas oportunidades e plenitude de acertos.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física passa por análises periódicas da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando melhorias contínuas de alinhamento acadêmico, nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, focadas na formação profissional dos alunos e nas demandas de mercado.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou por grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do curso leva sempre em consideração:

- O desempenho global do curso, compreendendo todas as modalidades de Ensino e Extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- O atendimento aos padrões de qualidade fixados para a área do curso;
- Relatórios de usabilidade, atividades e interações do ambiente virtual de aprendizagem;
- Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- Os resultados das Avaliações Institucionais da CPA sobre o desempenho do corpo docente, da coordenação do curso e demais serviços acadêmicos e administrativos da IES, realizadas ao final de cada semestre letivo, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (discentes, docentes, coordenadores de curso de graduação e técnicos administrativos).
- Resultados de avaliação externa.

Todos esses elementos servem de base para uma reflexão somativa na ótica de aprendizagem colaborativa, compreendendo se o perfil do egresso vem sendo alcançado a partir dos desenhos de formação apresentados. E, concomitantemente a isso, informa se todo o contexto dos serviços institucionais atende a contento ao nosso graduando, tendo como eixo norteador a sua melhor aprendizagem.

Essa perspectiva de leitura permanente da qualidade da formação perpassa pela adoção do comportamento de reflexão – amadurecimento – ajustes – ações de aperfeiçoamento. Os insumos devem levar a Coordenação e seu NDE a ponderar sobre as variáveis que têm interveniência na execução do perfil do egresso.

### 2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação TOTVS registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros.

Servindo à comunidade discente, o Portal do Aluno possibilita ao discente ter acesso às informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização.

A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta Sala Virtual (Ambiente Virtual de

Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a reitoria edita ofício circular e/ou documento institucional comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas coordenações.

O UNIFACEX também mantém em sua página na internet, no endereço [www.UNIFACEX.com.br](http://www.UNIFACEX.com.br), as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. atualmente, a internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICOS-PEDAGÓGICA



#### 3.1. Aspectos Gerais

##### 3.1.1. Apresentação do Projeto do Curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;”.

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências da saúde e das humanas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mundo do trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

##### 3.1.2. Justificativa do Curso

O UNIFACEX, coerente com sua missão institucional, apresenta um Projeto Pedagógico na modalidade de Bacharelado voltado para a atuação profissional em Instituições Públicas ou Privadas, estruturado com base nas diretrizes da formação de profissionais da saúde, o qual inclui o Bacharel em Educação Física (resolução CNE/CES 04/2009) e nas competências específicas da área do conhecimento (resolução CNE/CP 07/2004).

Nesse contexto, a proposta apresenta-se como eixo norteador a interdisciplinaridade, dialogando, portanto, com os diversos componentes curriculares envolvidos na formação de professores; formar profissionais aptos a planejar, executar e avaliar ações pedagógicas e técnico-científicas da Educação Física no âmbito da saúde, do lazer e dos esportes, pautadas

no corpo e na cultura de movimento; propondo uma Educação Física que tenha uma visão holística do ser humano e de seu movimento.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX deverá formar profissionais para atuarem em diferentes instituições que ofereçam serviços de esportes, lazer e saúde. Compreenda-se as instituições de esporte, de lazer e da saúde como espaços de diálogo que se apresente em sintonia com as transformações sociais e com as necessidades, expectativas e interesses dos pacientes/clientes/estudantes.

Entende-se que um projeto político-pedagógico, fundamentado nas competências que se almejam e uma estrutura curricular compatível com a atuação profissional da área da Educação Física, poderão contribuir para a identidade do curso e da atuação profissional.

### 3.1.3. Concepção do Curso

A Educação Física, ciente dos desafios que lhe são propostos, vem buscando compreender e incorporar novas bases filosóficas e epistemológicas, no intuito de buscar entender o ser humano de forma holística. Assim sendo, o Curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX reconhece a necessidade de incorporar à formação de seus profissionais a compreensão de corpo, de cultura de movimento, de cidadania, de esporte, de saúde, de lazer e de bacharel em Educação Física.

**Corpo:** compreendido como condição existencial do humano, do vivo, esse conceito fenomenológico expressa a singularidade do ser, ao mesmo tempo que ratifica sua imbricação na teia das relações sociais. Conforme Merleau-Ponty (2006), eu não estou diante do meu, antes disso, sou meu corpo. O referido filósofo francês apresenta uma visão ampla de corpo, não limitando apenas ao olhar da dimensão física, material, mas conciliando diferentes perspectivas, não fragmentando pensamento/movimento, cognitivo/motor e ideia/sensível.

Essa concepção enaltece o movimento do SER e o reconhece em sua historicidade como corpo, participante do conjunto de relações sociais que mobilizam e transformam a realidade. São homens reais, atuantes, que, embora sofram as influências dos fatores condicionantes ocasionados pelo desenvolvimento das forças produtivas e das relações que a elas correspondem, desenvolvem sua produção material e suas relações sociais, vivendo e transformando a realidade que lhes é própria, seu pensamento e os produtos do seu pensamento.

Essa interpretação orienta o processo de formação do profissional de Educação Física, pautado, não mais na visão unilateral e individualizada do ser humano, mas em sua dimensão



corporal, histórica e em suas múltiplas relações de existência. O homem, nesse sentido, passa a ser, simultaneamente, parte integrante de uma sociedade e visto como autor e ator da própria história que, por sua vez, é entendida como o modo de relacionar-se com outros homens e com a natureza.

Assim sendo, o futuro Bacharel em Educação Física deverá ter capacidade para analisar a sua relação social frente a quem se destina a sua ação, possibilitando mudanças em si mesmo e no seu contexto.

**Cultura de movimento:** Partindo da concepção de corpo, é possível compreender que as diferentes sociedades fazem uso do corpo de diferentes maneiras e com diversos significados. Essa gama de possibilidades do corpo em movimento, denomina-se cultura de movimento.

Nota-se que os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, entre outras formas de movimento, possuem uma relação profunda com os códigos do funcionamento orgânico e com os códigos da linguagem (MENDES & NÓBREGA, 2009)

Cabe ao bacharel em Educação Física, reconhecer essa gama de possibilidades de movimento, analisando seus significados, benefícios e riscos a condição humana.

**Cidadania:** entendida como o desenvolvimento da ação social coletiva para a obtenção e garantia dos bens e direitos a que os homens fazem jus.

É o exercício da ação social, política e democrática, no uso da persuasão, do argumento, da luta, na construção da justiça, da liberdade, da igualdade e da concretização da utopia de uma cidadania plena (MANZINI-COVRE, 2001).

Assim compreendida, torna-se conquista do direito pela participação que não tolera os vícios encontrados na burocracia pública, na prática clientelista e no comodismo profissional.

Consiste no meio e fim da autopromoção coletiva, exercício democrático e controle social, porque é erigido da base popular, e entende que o Estado deve estar a serviço da Sociedade Civil no atendimento de suas necessidades.

Dessa forma, esse conceito impõe ao profissional formado pelo UNIFACEX a necessidade de desenvolver competências que favoreçam a compreensão da sociedade plural e democrática.

**Esporte:** Primeiramente, é importante reconhecermos em Brohm (197-[?] *apud* Stigger, 2005) que o esporte moderno possui características semelhantes às estruturas da sociedade capitalista por meio dos princípios do rendimento, da competição, da ideologia política, da racionalização da produtividade, da hierarquia e do princípio burocrático que configuram o

esporte moderno. Nesse sentido, cabe ao profissional bacharel em Educação Física, perceber essas nuances e saber fazer as devidas adaptações dependendo do contexto de atuação.

Com isso, não tratar o esporte somente como uma possibilidade de ascensão social, mas enquanto prática corporal que permite espaços de convivência, a experiência do corpo, do outro, a experiência de uma cultura. O esporte é espaço para promoção da saúde, do lazer e do próprio esporte como pesquisa e de intervenção profissional.

**Saúde:** reconhecida como dimensão resultante da maneira como o ser humano vive, interage com a natureza e com os outros homens; está relacionada às situações gerais de vida (moradia, saneamento, alimentação, trabalho, educação, segurança, atividade física e lazer), condicionando o processo psicobiológico e potencializando as ocorrências de riscos e desgastes à integridade humana. Nesse sentido, deve ser entendida como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

Essa acepção permite ao estudante visualizar os problemas de saúde como problemas intimamente ligados às questões de cidadania e de direitos humanos, mobilizando a sua capacidade de interpretar a realidade social do cidadão, da família ou da comunidade, de forma crítica e dinâmica, e as habilidades para criar e promover situações impulsionadoras de mudanças na sua prática profissional e na condição de vida e saúde da população por ele assistida.

**Lazer:** Compartilhamos de um entendimento de que o esporte, as práticas corporais e o lazer constituem práticas socioculturais em permanente construção, são formas de conhecimentos, saberes culturais cuja linguagem expressa e comunica diferentes sentidos.

São formas modernas de significação coletiva do mundo e são também possibilidades éticas e estéticas de humanização. Se realizadas como experiências educativas, essas práticas podem contribuir para a emancipação dos sujeitos e da própria sociedade (LINHALES & ISAYAMA, 2006).

A publicidade, o mercado do corpo, da saúde e do lazer, cada um à sua maneira, tem contribuído para divulgar um modelo do corpo magro, jovem e voltado para si mesmo, bem ao modo individualista e ao interesse do mercado.

A leitura contemporânea de Foucault, sobretudo dos conceitos de cuidado de si e de amizade, contribui significativamente para pensarmos e vivermos o lazer como experiência

humana significativa, como uma experiência corporal consigo mesmo, com o outro e com o mundo (NÓBREGA, 2007).

Nessa perspectiva, o bacharel em Educação Física deve compreender o lazer como um momento para refinar os sentidos, conhecer a si mesmo, cuidar da saúde e ocupar os espaços da cidade de forma criativa.

**Bacharelado:** é o profissional, portador de diploma de nível superior, no qual atesta a concessão para atuar nos diversos espaços de saúde, do esporte e da saúde, através de uma formação crítica e reflexiva, deve estar preparado para o exercício da intervenção sobre o movimento humano, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2001).

Destarte, o Bacharel em Educação Física, orientado por esses princípios, deve construir seu fazer profissional, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade, da flexibilidade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da pluralidade.

A relação profissional/estudante/cliente deve estimular a sensibilidade do movimento humano, permitindo uma aprendizagem do movimento, por parte do estudante/cliente, para os diferentes objetivos: saúde, lazer ou esporte. O bacharel em Educação Física é aquele que conhece seu público para oferecer/prescrever o movimento humano de forma organizada técnico-cientificamente.

A formação orientada por esse entendimento requererá do estudante e do professor do curso de Educação Física do UNIFACEX o abandono da concepção de aluno-receptor de informações, em benefício da aceitação de graduando construtor de seu conhecimento.

Dessa forma, as relações entre esses conceitos, que fundamentam a concepção do curso de Bacharelado em Educação Física, proporcionam a reflexão e a capacidade de saber interpretar de forma dinâmica a realidade social da população; que sejam considerados não só os fatores específicos da Educação Física, mas também os sociais, políticos, econômicos e culturais, intimamente condicionados pelo modo de viver e de produzir das pessoas.

#### 3.1.4. Articulação do PPC com o PPI e o PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PPI e o PDI (institucionais) foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Bacharelado em Educação Física precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mundo do trabalho. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI e o PPI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PPI e no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

### 3.1.5. Concepção do Processo Ensino-Aprendizagem

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, as quais incluem:

- Utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem;

- Participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento;
- Interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em saúde e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

### 3.1.6. Regime Acadêmico, Estrutura e Duração do Curso

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso 08 (oito) Semestres Letivos ao todo, correspondentes cada um a 08 (oito) Períodos Acadêmicos.

### 3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso

Sabe-se que a Educação Física, no seu fazer técnico-científico, vem, ao longo do tempo, incorporando diversas manifestações da cultura de movimento, tais como: as lutas, as danças, a ginástica, os esportes, as quais devem ser pedagogicamente discutidas no ambiente do esporte, do lazer e da saúde. Assim sendo, têm-se como referência os Diretrizes Nacionais da Graduação em Educação Física para nortear tal fazer profissional da Educação Física, a partir da apropriação dos conhecimentos inerentes à cultura de movimento.

Nesse intuito, o presente projeto pedagógico apresenta como eixo norteador o diálogo com os diversos componentes curriculares, isto é, a interdisciplinaridade, focando suas ações na apropriação e na produção da cultura de movimento, formando, portanto, cidadãos críticos e capazes de atuar em uma sociedade plural e democrática.

Além disso, a interdisciplinaridade ocorre no diálogo em diferentes componentes curriculares nos diferentes períodos do curso, proporcionando diálogo com a comunidade, festivais, eventos e outras produções acadêmicas e artísticas a partir da relação de docentes e discentes do curso.

A matriz curricular do Curso de Educação Física - Bacharelado do UNIFACEX está organizada de forma a oferecer ao aluno, desde o primeiro semestre, o conhecimento quanto

ao curso, sua regulamentação, sua legislação, seu código de ética, o perfil profissional, suas áreas de atuação e as exigências do mercado de trabalho.

Toda apresentação da evolução do Profissional de Educação Física, desde a antiguidade aos dias atuais, e as informações pertinentes ao conhecimento da profissão é ministrada na disciplina de Direito, Cidadania e Ética e História da Educação.

Com a finalidade de apresentar ao aluno a importância de cada unidade programática e suas correlações com a atuação profissional futura, oferecemos as disciplinas de Projetos Integradores I, II e III, integrantes dos semestres II, III e IV.

Estas disciplinas estão voltadas ao desenvolvimento das habilidades e competências profissionais, realizadas através de atividades que permitam a articulação entre teoria e prática, onde são abordados aspectos importantes da inter, multi e transdisciplinaridade por meio da associação dos conteúdos das unidades programáticas, promovendo uma integração dos mesmos com o dia a dia do Profissional de Educação Física, assim como atividades que estimulem a discussão de casos, o compartilhamento de experiências e produção de trabalhos científicos, baseados nas vivências da prática clínica do profissional.

As disciplinas Fisiologia do Exercício, Cinesiologia aplicada a Educação Física e Biomecânica do Movimento Humano, compõe o esqueleto básico na formação das habilidades inerentes ao bom relacionamento professor – aluno desde a avaliação à escolha do programa mais indicado de exercícios.

As demais disciplinas como anatomia, fisiologia básica e metodologia da pesquisa científica, mostram a aplicabilidade nas áreas da saúde e assuntos inerentes à pesquisa e extensão. Na área da comunicação temos a disciplina de Leitura e conhecimento, fortalecendo os seus conhecimentos com a língua mãe para facilitar a comunicação com o público-alvo, além de qualificar atividades que necessitem anamnese, evolução e preenchimento das fichas de avaliação. As demais disciplinas do curso são apresentadas de forma a contribuir na formação do profissional proposto, inclusive desenvolvendo as habilidades para empreender e liderar equipes, firmando como um profissional diferenciado no mercado.

### 3.1.8. Flexibilidade

A Coordenação do Curso tem responsabilidade pela condução do processo de avaliação para validação de competências e flexibilização dos estudos, bem como de verificação da eficácia e eficiência do mesmo, e deve seguir de acordo com a regulamentação específica em seu art. 3º do Regulamento de Flexibilização curricular “A análise do processo

para concessão do aproveitamento de estudos é efetuada pelo Colegiado de Curso pertinente, atendidas as normas previstas neste regulamento”, que se encontra na Instituição.

Os critérios para o aproveitamento de estudos são:

- Aproveitamento ou validação de competências apresentadas pelo aluno, adquiridas por atuação profissional em empresas, organizações etc., na educação formal superior ou profissional de nível técnico. Será realizada por avaliações práticas e/ou teóricas, por meio de uma banca examinadora, a ser regulamentada pelo Conselho Superior do UNIFACEX;

- Validação de competências adquiridas na educação formal superior. Serão validadas todas as competências semelhantes em ambos os cursos, desde que, a critério do coordenador do curso, atendam aos objetivos propostos pelo curso.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física – Bacharelado do UNIFACEX, busca alcançar não só a interdisciplinaridade, mas também, uma flexibilização curricular com o objetivo de propiciar ao aluno a participação ativa no seu processo de formação, com conseqüente compromisso para a sua complementação, estimulando o discente a eleger seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem.

Para atingirmos tal objetivos o discente de Educação Física – Bacharelado terá a sua disposição disciplinas opcionais, como: LIBRAS; Nutrição aplicada a Educação Física; Administração e Legislação da Educação Física; Tópicos especiais em Educação Física, Educação e Sociedade; Gestão das Emoções e bem-estar; Corporeidade, Sociedade, Educação Física e Esporte e Bioestatística, com a finalidade de suplementar a formação integral do aluno.

### 3.1.9. Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua.

O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e

interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação em que não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

Com base nas metodologias ativas, o curso de Educação Física – bacharelado, adota as seguintes: Sala de Aula Invertida; Aprendizagem baseada em problemas; Aprendizagem entre pares e grupos; Gamificação; Promoção de seminário e resenhas; Apreciação fílmica e Aulas Simuladas.

### **3.2. Concepção de Pesquisa, Foco em Iniciação Científica**

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) o qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.



É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital;
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa;

Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

### **3.3. Concepção de Extensão**

O UNIFACEX busca, permanentemente, a melhor qualidade para o ensino da graduação e da pós-graduação, bem como a efetivação da pesquisa (iniciação científica) e da extensão. A melhoria resultará do esforço de aprimoramento em todas as suas atividades. Dentre os aspectos importantes deste aprimoramento estará desenvolvendo as Políticas de Extensão Acadêmica.

O UNIFACEX pauta a sua atividade de extensão nas seguintes diretrizes:

- Desenvolver habilidades e competências do alunado, possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Ofertar ações de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão, bem como nas demandas da comunidade e de forma coerentes com a expertise da IES;
- Promover o empreendedorismo e a inovação no desenvolvimento dos projetos e ações de extensão em todos os cursos;
- Estabelecer diretrizes de valorização da participação discente em atividades extensionistas, promovendo sua inserção nos programas e projetos idealizados;
- Definir e utilizar indicadores próprios de avaliação e de gestão das ações de extensão;

- Dispor de infraestrutura para a execução das ações extensionistas planejadas pelos diversos atores, e fomentar a implementação de projetos extensionistas que guarde plena convergência com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e as demandas da sociedade;
- Garantir, anualmente, projetos aprovados e em execução;
- Oferecer cursos livres em EaD e outros para fins de capacitação e atualização de profissionais;
- Fortalecer os programas institucionais nas áreas social, cultural, esportiva e ambiental com foco nas políticas de educação ambiental;
- Incentivar projetos de educação continuada e responsabilidade social;
- Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais;
- Aperfeiçoar os sistemas de acompanhamento, avaliação e informação das atividades extensionistas para as comunidades interna e externa; e
- Garantir nos currículos dos cursos de graduação projetos relacionados aos aspectos socioeconômicos e culturais que elencam a valorização da diversidade do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico racial.

Portanto, o UNIFACEX estabelecerá um relacionamento permanente e articulado com a sociedade ao qual está inserida. Cabe à Extensão abrir caminho entre a comunidade acadêmica e a externa, possibilitando, a cada uma das partes, o enriquecimento necessário para o processo integrador de produção de conhecimentos.

As atividades extensionistas ocupam lugar próprio no ensino superior, bem definido como atividades-fim, relacionadas principalmente com o ensino e quiçá em alguns casos com a pesquisa e as atividades de iniciação científica fortalecendo a tríade ensino-pesquisa-extensão.

A Extensão Acadêmica pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando ao público externo à IES o conhecimento adquirido com o ensino. Essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados e articulados.

A Extensão acadêmica promove a interação entre o UNIFACEX e a comunidade. Seu principal objetivo é a produção e troca de conhecimento, que gera benefícios para ambas as

partes, consolidando a prática da extensão, com a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Dessa forma, os acadêmicos da IES terão a oportunidade de praticar suas futuras profissões, expandir horizontes e aprender novas culturas. Já a comunidade encontra apoio especializado para solução de problemas sociais.

### 3.3.1. Das atividades de Extensão

A principal função do UNIFACEX é educar. O processo educacional compreende a transmissão do conhecimento acumulado e consolidado e a geração de novos conhecimentos. Através da extensão, aluno e professor trabalharão como aliados na procura de novas experiências e atividades, de um novo conhecimento. Dessa forma, entendem-se duas funções essenciais do UNIFACEX: o ensino e a extensão.

A extensão é a parte do processo educacional tendo como força indutora e motivadora as questões imediatas e mais relevantes demandadas pela sociedade.

De certa forma, a extensão é a maneira do UNIFACEX interagir diretamente com a sociedade, mas o que deve ser comum é o caráter educacional.

A extensão não pode ser uma atividade marginal ao processo educacional. É dessa forma que o UNIFACEX pretende desenvolver a política de extensão, como parte integrante e importante do seu objetivo maior.

As atividades extensionistas a serem desenvolvidas no UNIFACEX e, conseqüentemente, no curso de Educação Física - Bacharelado devem subsidiar não só a avaliação qualitativa da instituição como também o planejamento institucional das suas ações e, também, no âmbito do curso.

As atividades serão classificadas segundo áreas temáticas. Para tanto, se buscará identificar, por áreas temáticas, as oportunidades de articulação de trabalhos com grau razoável de afinidade com a sociedade.

### 3.3.2. Dos Objetivos da Extensão

A IES adotará em seus planos para desenvolver as políticas de extensão os seguintes objetivos:

a) Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno, à qualificação do corpo docente e ao intercâmbio com a sociedade;

- b) Estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinar e interprofissional;
- c) Oferecer aos alunos oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional;
- d) Propiciar ao aluno o acesso a atividades que contribuam com a sua formação cultural e ética e com o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;
- e) Propiciar à sociedade o acesso à universidade, por meio de cursos de extensão, da prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos;
- f) Complementar a relação Centro Universitário/Sociedade por meio da democratização do saber acadêmico e pelo estabelecimento de um processo contínuo de debates, fomento de ideias e vivências;
- g) Estender à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, por meio da elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos;
- h) Estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- i) Oferecer a sociedade estudos e pesquisas que possam contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- j) Viabilizar ações, projetos e programas na forma de produtos de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e da extensão.

A extensão será operacionalizada por meio de ações, programas e projetos sociais, comunitários e culturais, integrados ao ensino e preferencialmente de caráter interdisciplinar e interprofissionais, sempre garantindo a transversalidade do saber.

O curso de Educação Física - Bacharelado do UNIFACEX contempla 10% do total da carga horária curricular estudantil para as atividades de extensão, atendendo a Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de setembro de 2018, que estabelece a curricularização da extensão. Neste contexto, a curricularização da Extensão passa a ser um processo intrínseco ao “Fazer Pedagógico”, partindo do pressuposto de uma estrutura curricular alicerçada na aprendizagem por competências, contribuindo no processo de formação e de desenvolvimento pessoal e profissional de alunos(as), além de permitir que a Instituição aprofunde seus compromissos educacionais, culturais e científicos ao responder a necessidades da sociedade com solidariedade e responsabilidade social.

A Extensão fortalece a metodologia de ensino e adota o protagonismo dos estudantes no processo de desenvolvimento da aprendizagem, pois tão significativo quanto os serviços

oferecidos a comunidade, é enfrentar situações reais, muito semelhantes àquelas com as quais irão se deparar no exercício de suas atividades; Claro, sempre orientados pelo qualificado corpo Docente da Instituição.

A extensão se concretiza como uma via de mão dupla, pois promove uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade, por meio de ações capazes de proporcionar o desenvolvimento social, econômico e político da região na qual a instituição se insere.

Os componentes curriculares denominados de: Prática Integradora I, II, III e Práticas de Ensino em Educação Física I, II, III e IV serão desenvolvidos nos semestres II ao VIII período, como um componente obrigatório, que permitirá uma interação social do acadêmico e permitirá a inserção dele de forma gradativa no mercado de trabalho, além de oportunizá-lo a compreender as nuances sociais e econômicas regionais.

Serão realizadas complementarmente outras atividades de disseminação de conhecimento envolvendo a comunidade em que a IES está inserida tais como: cursos, conferências, seminários.

### **3.4. Objetivos do Curso**

#### **3.4.1. Geral**

Capacitar profissionais para atuarem em Treinamento Esportivo, Orientações de atividades físicas, Preparação Física, Avaliação Física, Postural e Funcional, Recreação, Lazer, Cultura em atividades físicas, Gestão em Educação Física e Esporte, além de outros campos relacionados às práticas de atividade física, recreativas e esportivas.

#### **3.4.2. Específicos**

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico- profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

### 3.5. Perfil do Egresso

O egresso do curso de Bacharel em Educação Física do UNIFACEX do Estado do Rio Grande do Norte terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.

O perfil do egresso do Curso de Educação Física do UNIFACEX obedece aos requisitos das Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação deve estar estruturada nos seguintes eixos:

I - Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II - Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

III - Cultura e Lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

### **3.6. Estágio Supervisionado Obrigatório**

Aquele de natureza obrigatória, o qual representa o momento da formação em que o (a) graduando (a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício acadêmico-profissional no esporte, no lazer e na saúde, sendo realizados em unidades escolares dos sistemas de ensino a partir do sexto período do curso, sob a supervisão de um profissional habilitado e qualificado.

É o momento de efetivar o processo de intervenção acadêmico-profissional que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do (a) graduando (a).

As disciplinas de Estágio Supervisionado configuram-se como momentos ímpares na formação do acadêmico em bacharelado, pois oportuniza a vivência do ambiente profissional e a experiência de uma prática burilada pela teoria.

Neste contexto, os Estágios Supervisionados I, II, e III no Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX, é parte integrante e obrigatória de sua matriz curricular.

O objetivo é, através da relação teoria-prática, oferecer ao futuro Bacharelado em Educação Física, o conhecimento e a vivência em situações reais de atuação profissional, tais como: elaboração de planejamentos e planilhas de treinos, como se organizam as turmas ou

o indivíduo, distribuição do tempo das atividades e dos espaços, dentre outros. Está assim organizado: Estágio Supervisionado I (6º semestre), Estágio Supervisionado II (7º semestre) e Estágio Supervisionado III (8º semestre).

No primeiro estágio, o estudante realizará um diagnóstico, acompanhamento, observação e intervenção no âmbito do esporte. No segundo, essas mesmas ações no âmbito do lazer, e por fim, no terceiro, nos espaços de saúde.

Destarte as disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III são obrigatórias, com conteúdo prático e totalizam carga-horária de 640 horas (sendo 220 horas em Estágio Supervisionado I, 210 horas em Estágio Supervisionado II e 210 horas em Estágio Supervisionado III) e referem-se ao período de estágio curricular obrigatório do curso.

O rito do processo que envolve o estágio é composto pelos seguintes elementos:

a) O estágio deverá ser vivenciado individualmente, em espaços que oferecem serviço de esporte, saúde e lazer.

b) O estagiário deverá cumprir a carga-horária determinada no plano de ensino de cada disciplina de forma presencial e prática, de acordo com a orientação de cada momento, na coparticipação na atuação profissional.

c) O discente terá como supervisores: o coordenador do estágio no curso, o professor orientador do estágio, o professor supervisor do ambiente profissional escolhido.

**Parágrafo único** – É obrigatório o acompanhamento de um professor orientador durante as três disciplinas de Estágio Supervisionado.

d) Cabe ao coordenador de estágio no curso organizar o fluxo processual, reunir a documentação do estagiário na coordenação de curso e deliberar sobre situações problemas na vigência da disciplina.

e) Cabe aos professores orientadores de estágio acompanhar o desenvolvimento do aluno, provocando-lhe a reflexão sobre a interação teoria e prática técnico-científica, considerando situações reais das intervenções nas diversas práticas corporais da cultura de movimento.

f) O estágio acontecerá de acordo com o calendário acadêmico adotado pela instituição e aplicado em cada semestre letivo. Assim as atividades e a carga-horária de cada disciplina de estágio deverão ser cumpridas no semestre letivo em que o graduando se encontra matriculado na disciplina, não devendo restar horas ou atividades a serem cumpridas em outro semestre, sob pena do aluno ser reprovado na disciplina.



**Parágrafo único** – A não comprovação do cumprimento da carga-horária total de cada Estágio Supervisionado, a não entrega do relatório de estágio ao coordenador de estágio acarretará a reprovação do aluno.

g) A aprovação em cada disciplina estará sujeita, além do cumprimento das obrigações do estagiário, também à qualidade da vivência e do relatório entregue ao final da disciplina.

h) As disciplinas de estágio não comportarão prova, mas um relatório de estágio ao final de cada uma delas, construído conforme modelo adotado pelo curso, a ser avaliado pelo coordenador de estágio, o qual atribuirá nota de 0,0 a 10,0 ao documento.

i) Em cada uma das disciplinas de estágio o aluno deverá buscar a realização das atividades propostas espaços de esporte, saúde e lazer. Devendo, portanto, em cada fase do estágio buscar, espaços que tenham a presença do Profissional de Educação Física, a fim de que tenha suporte argumentativo para o exercício crítico da atuação profissional.

j) Durante a prática do Estágio Supervisionado o aluno deverá conhecer o ambiente profissional de forma sistêmica, sendo capaz de caracterizá-lo; entender como funciona o planejamento, conhecer os desafios de uma criativa prática profissional;

k) É rigorosamente proibida a substituição do profissional de Educação Física regente pelo aluno estagiário na ausência do primeiro nas aulas. Dessa forma, fica evidente a condição de aprendiz, pertinente ao aluno de Educação Física, e não a condição de professor substituto.

l) Durante a prática de estágio, os discentes deverão conhecer, entender como funciona a gestão do espaço; experimentar em sua prática nos ambientes profissionais da Educação Física.

m) É terminantemente proibida a permanência nos espaços do Estágio Supervisionado, o aluno que estiver vestindo shorts, de qualquer natureza, chinelos, camisas regatas (femininas ou masculinas), roupas transparentes e calças *leggings*. A vestimenta aceitável e de boa apresentação no ambiente profissional constitui-se de calças leves de *tactel* (ou similar), camisas com mangas e tênis.

n) Os encontros de orientação com os orientadores de estágio devem ocorrer obrigatoriamente uma vez por semana no UNIFACEX ou no espaço do estágio, em horários combinados entre eles, nunca em outros ambientes.

**Parágrafo único** – as faltas nas orientações de estágio e em dias combinados de vivência profissional serão registradas como falta na disciplina, podendo o aluno ser reprovado, caso exceda os 25% que lhe são de direito.

o) O comportamento do aluno deverá sempre ser exemplar, haja vista que, como futuro docente, ele se constituirá num exemplo a ser seguido por seus alunos.

p) Os prazos de entrega do relatório final de estágio deverão ser obedecidos rigidamente sob pena de, em caso de não cumprimento, o (s) aluno (s) ser (em) reprovado (s) na disciplina.

q) O relatório de estágio deverá ser produzido com base no modelo oferecido pelo curso.

r) O Relatório final em cada disciplina deverá ser concluído ao término da etapa prática, na qual o (s) aluno (s) terá (ão) a experiência da atuação profissional. O texto final deverá ser entregue ao professor orientador do estágio 8 dias antes do prazo final estabelecido para entrega à coordenação de estágio. O orientador o devolverá com os últimos ajustes a serem efetivados até 4 dias antes da entrega final.

s) O relatório finalizado, após correções, deverá ser entregue à coordenação de estágio na data estabelecida.

Os casos omissos neste manual serão resolvidos pela coordenação de estágio do curso, que poderá fazer uso do colegiado, se assim entender necessário, para conferir parecer sobre as questões em pauta.

### **3.7. Estágio Supervisionado Não-obrigatório**

O Curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas, sempre em um ambiente de realidade profissional.

Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia a dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no quarto (IV) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Educação Física por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

### 3.8. Atividades Complementares

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX define a carga horária de 100 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Educação Física do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros.

Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Educação Física, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC.

A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

### **3.9. Trabalho de Conclusão de Curso**

Uma unidade programática que visa propiciar aos acadêmicos do curso de Educação Física o exercício mais autônomo da prática investigativa através da escolha de um tema de relevância socioprofissional, com aprofundamento teórico/metodológico, utilizando bibliografia especializada que fundamenta o tema com relação à produção de saberes que contribuam para o aprimoramento da prática profissional.

O TCC será obrigatório e está incluído no último semestre do curso - VIII SEMESTRE, no qual os discentes irão apresentar uma pesquisa e sua relevância acadêmica e profissional. Os graduandos serão acompanhados por um professor orientador destinado para este fim.

A sistematização desse trabalho está voltada para a interdisciplinaridade e para a pesquisa em ambientes de esporte, de lazer e da saúde numa visão dialética que perpassa horizontal e verticalmente os demais componentes curriculares. Desse modo, temos um investimento na produção de conhecimentos através da elaboração e da concretização de estudos, projetos e ações de pesquisa.

Ressalte-se que o TCC será apresentado a uma banca avaliadora constituída por 3 (três) professores.

Nesse TCC consideram-se os seguintes aspectos, dentre outros:

- a) Organização e estrutura do trabalho;
- b) Redação e estilo;
- c) Apresentação dos resultados, tabelas e gráficos;
- d) Correspondência entre as referências citadas no texto e as referências bibliográficas.

### **3.10. Matriz Curricular do Curso (Estrutura Curricular)**

O Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundos as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

**Relação das disciplinas do Curso com Cargas Horárias e Pré-Requisitos**

<b>*1º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Consciência Corporal	-	-	60
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	-	-	60
Metodologia dos Jogos	-	-	60
História da Educação Física	-	-	60
Leitura e Produção de Texto (EAD)	-	-	60
Direito, Cidadania e Ética	-	-	30

<b>*2º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Fundamentos de Psicologia	-	-	60
Bioquímica Aplicada à Educação Física	-	-	60
Desenvolvimento Motor	-	-	60
Metodologia da Pesquisa Científica (EAD)	-	-	60
Cinesiologia aplicada à Educação Física	-	-	60
Políticas Públicas da educação, do esporte, da saúde e do lazer	-	-	60
Prática Integradora I	-	60	60

<b>*3º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Fisiologia Básica	Anatomia Humana aplicadas à Educação Física	-	60
Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física	-	-	60
Biomecânica do Movimento Humano	-	-	70
Aprendizagem e Controle Motor	-	-	60
Bases Psicológicas na Educação Física	Fundamentos de Psicologia	-	60
Meio Ambiente e Sociedade (EAD)	-	-	60
Prática Integradora II	-	60	60

<b>*4º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos	-	-	60
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Básica	-	60
Sociologia (EAD)	-	-	60
Pedagogia e Didática do Movimento Humano	-	-	60
Ciência do Treinamento Esportivo	-	-	60
Neurociência, Genética e Movimento Humano	-	-	60
Prática Integradora III	-	60	60

<b>*5º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Metodologia do Atletismo	-	-	60
Educação Física e Empreendedorismo	-	-	30
Metodologia da Ginástica Geral	-	-	60
Educação Física e Inclusão	-	-	60
Filosofia (EAD)	-	-	60
Futsal	-	-	30
Prática de Ensino em Educação Física I – Esportes Individuais	-	30	30

<b>*6º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Estágio Supervisionado I	Pedagogia e Didática do Movimento Humano	-	220
Práticas Corporais para Grupos Especiais	-	-	60
Metodologia das Danças	-	-	30
Metodologia da Musculação	-	-	60
Basquete	-	-	30
Prática de Ensino em Educação Física II – Esportes de Raquetes	-	30	30

<b>*7º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Estágio Supervisionado II	Pedagogia e Didática do Movimento Humano	-	210
Práticas Corporais Aquáticas	-	-	60
Vôlei	-	-	30
Metodologia das Lutas	-	-	60
Prática de Ensino em Educação Física III – Práticas Corporais e Diversidade	-	40	40

<b>* 8º PERÍODO*</b>			
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Práticas como Componente Curricular – PCC</b>	<b>C/H</b>
Estágio Supervisionado III	Pedagogia e Didática do Movimento Humano	-	210
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	30
Educação Física no NASF	-	-	30
Optativa	-	-	30
Prática de Ensino em Educação Física IV - Práticas Corporais da Natureza	-	40	40

<b>Resumo Geral da Carga Horária Total do Curso de Educação Física UNIFACEX</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	
<b>I - Disciplinas Obrigatórias do Currículo Pleno</b>		
História da Educação Física	60	
Consciência Corporal	60	
Direito, Cidadania e Ética	30	
Metodologia dos Jogos	60	
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	60	
Leitura e Produção de Texto	60	
Metodologia da Pesquisa Científica	60	
Bioquímica Aplicada à Educação Física	30	
Desenvolvimento Motor	60	
Fundamentos de Psicologia	60	
Políticas Públicas da educação, do esporte, da saúde e do lazer	60	



Cinesiologia aplicada à Educação Física	60
Fisiologia Básica	60
Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física	60
Biomecânica do Movimento Humano	70
Aprendizagem e Controle Motora	60
Bases Psicológicas da Educação Física e dos Esportes	60
Meio Ambiente e Sociedade	60
Avaliação e Prescrição de exercícios físicos	60
Sociologia	60
Pedagogia e didática do Movimento Humano	60
Fisiologia do Exercício	60
Ciência do Treinamento Esportivo	60
Neurociências, Genética e Movimento Humano	60
Educação Física e Empreendedorismo	60
Metodologia da Ginástica Geral	60
Metodologia do Atletismo	60
Educação Física e Inclusão	60
Filosofia	60
Futsal	30
Metodologia da Musculação	60
Metodologia das Danças	30
Práticas corporais para grupos especiais	60
Basquete	30
Práticas Corporais Aquáticas	60
Metodologia das Lutas	60
Vôlei	30
Educação Física e NASF	30
Trabalho de Conclusão de Curso	30
Optativa	30
Estágio Supervisionado I	220
Estágio Supervisionado II	210
Estágio Supervisionado III	210
Práticas como Componente Curricular	320
<b>II - Atividades Complementares (Total):</b>	<b>100</b>
<b>TOTAL GERAL (I + II):</b>	<b>3200</b>
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C/H</b>
Administração e Legislação da Educação Física e dos esportes	30
Corporeidade, Educação Física, Esporte e Sociedade.	30
Bioestatística	30
Tópicos Especiais em Educação Física	30
LIBRAS	30
Nutrição aplicada à Educação Física	30
Gestão das Emoções e Bem-estar	30

### 3.11. Matriz de Convergência – Disciplinas e Competências do Curso

DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	"A"	"B"	"C"	"D"	"E"	"F"	"G"	"H"	"I"	"J"
História da Educação Física	X				X	X				
Direito, Cidadania e Ética	X	X		X	X				X	X
Leitura e Produção de Texto		X	X		X					
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	X	X	X	X	X	X		X		
Consciência Corporal	X	x	X	X	X	X				
Metodologia dos Jogos	X				X	X		X		
Fundamentos de Psicologia	X	X	X	X	X	X	X	X		
Metodologia da Pesquisa Científica	X	X		X			X		x	X
Bioquímica Aplicada à Educação Física		X								
Desenvolvimento Motor		X	X			X		X	x	
Cinesiologia aplicada à Educação Física	X	X	X	X	X		X			X
Políticas Públicas da Educação, do Esporte, da Saúde e do lazer	X	x				X		X	X	
Fisiologia Básica	X	X								
Aprendizagem e Controle Motora		X	X		X	X		X		
Bases Psicológicas da Educação Física e dos Esportes		X				X		X		
Meio Ambiente e Sociedade	X	X			X	X			X	
Ciência do Treinamento Esportivo	X	X		X	X				X	X
Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física	X	X		X	X				X	
Biomecânica do Movimento Humano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Neurociências, Genética e Movimento Humano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pedagogia e Didática do Movimento Humano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fisiologia do Exercício		X		X	X		X	X		
Avaliação e Prescrição do Exerício Físico	X		X	X	X					
Sociologia	X	X			X	X			X	
Educação Física e Empreendedorismo	X	X	X							X
Metodologia da Ginástica Geral	X				X	X		X		
Metodologia do Atletismo	X				X	X		X		

Prática de Ensino em Educação Física I – Esportes Individuais	X	X	X	X	X	X	X	X		
Educação Física e Inclusão	X		X	X	X	X			X	X
Futsal	X	X		X	X	X		X		
Filosofia		X			X	X				
Metodologia das Danças	X		X		X	X		X		X
Prática de Ensino em Educação Física II - Esportes de Raquete	X	X	X		X	X		X		
Basquete	X				X	X		X		
Metodologia da Musculação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estágio Supervisionado I	X		X			X				
Práticas corporais para grupos especiais	X	X	X		X				X	X
Vôlei	X				X	X		X		
Estágio Supervisionado II	X		X			X				
Prática de Ensino em Educação Física III - Práticas Corporais e Diversidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Metodologia das Lutas	X	X			X	X		X	X	X
Prática de Ensino em Educação Física IV - Práticas Corporais da Natureza	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Práticas Corporais Aquáticas	X				X	X		X		
Trabalho de Conclusão de Curso		X		X					X	X
Estágio Supervisionado III	X		X			X				
Educação Física e NASF	X	X	X	X	X	X			X	X
Administração e Legislação da Educação Física e dos esportes	X	X	X				X			
Corporeidade, Educação Física, Esporte e Sociedade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tópicos Especiais em Educação Física	X	X	X	X	X	X		X		
Bioestatística	X	X	X	X			X		X	X
Gestão das emoções e bem-estar		X	X			X			X	X
Nutrição aplicada a Educação Física	X	X	X	X	X		X	X	X	X
LIBRAS		X	X			X			X	X

**Legenda das Competências Acima Identificadas:**

- A. Compreender e dominar os conhecimentos técnico-científicos inerentes à Educação Física enquanto suas possibilidades de atuação na área da Saúde, do Esporte e do Lazer, adequando-os às necessidades, interesses e expectativas dos agentes sociais;
- B. Compartilhar saberes com profissionais de outras áreas da Saúde, do Esporte e do Lazer, dessa maneira favorecendo a interdisciplinaridade;
- C. Compreender a relação entre conhecimentos, capacidades e atitudes específicos da Educação Física, bem como aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- D. Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no campo da promoção da saúde, do rendimento físico-esportivo, do lazer e da gestão de empreendimentos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas;
- E. Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações técnico-científicas na aprendizagem do movimento humano, utilizando-se dos conhecimentos da Educação Física, das áreas afins e das temáticas transversais;
- F. Reconhecer e respeitar a pluralidade cultural da sociedade, respeitando, portanto, as diversas manifestações da cultura corporal;
- G. Capacidade de lidar com a literatura inerente à Educação Física na Saúde, no Esporte e no Lazer, além dos diversos tipos de produção do conhecimento das áreas afins;
- H. Utilizar estratégias pertinentes de avaliação motora, da saúde, da qualidade de vida e, a partir dos seus resultados, formular propostas de intervenção técnico-científica, considerando as fases do crescimento e desenvolvimento do ser humano;
- I. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
- J. Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir conhecimento coletivamente.

### **3.12. Sistema de Avaliação de Ensino-Aprendizagem**

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso.

A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, excetos nos casos previstos em lei.

A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem em um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina.

A verificação da aprendizagem consiste em qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno.

O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- 
- I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
  - II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- 
- I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
  - II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

---

### **3.13. Sistema de Autoavaliação do Curso**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) os resultados do ENADE;
- d) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si sua

Coordenação, e sobre e própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.

### **3.14. Apoio ao Discente**

#### **3.14.1. Acolhimento**

No primeiro dia de aula do acadêmico, o aluno tem acesso ao Manual do Aluno disponibilizado via AVA, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica.

Também, no início dos semestres letivos, uma palestra é proferida pelo coordenador de cada curso, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado.

Aos ingressantes são oportunizadas reuniões com palestras sobre o perfil de cada curso, a missão e a filosofia institucional, os serviços ofertados, direitos e deveres, normas acadêmicas e os alunos têm acesso a todos os espaços comuns da instituição.

Além disso, os discentes do Centro Universitário Facex são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores, contratados em regime de tempo integral e parcial. Estes possuem horário de atendimento exclusivo para os alunos que necessitem de esclarecimentos pedagógicos, serviço comum a todos os cursos.

#### **3.14.2. Apoio Psicopedagógico ao Discente**

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando a aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.



### 3.14.3. Mecanismos de Nivelamento

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

### 3.14.4. Atendimento Extraclasse

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares.

Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente,

setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento está aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos serviços e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

#### 3.14.5. Monitoria

De acordo com o regimento geral do Centro Universitário Facex, a monitoria, como atividade acadêmica auxiliar, é exercida por aluno regular de curso de graduação do Centro Universitário que já tenha cumprido, de forma exitosa, a disciplina ou atividade programada para o exercício da monitoria.

Em caso extraordinário, alunos que demonstrem plena competência da disciplina podem vir a ser monitor, mesmo sem tê-la cursado, desde que aferida pelo professor da disciplina. São contabilizadas academicamente como atividades complementares, segundo normas específicas da instituição.

A função do monitor é voluntária, não constitui cargo ou emprego e nem gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a IES. Durante o período de vigência da Monitoria, o aluno terá como incentivo da Instituição a isenção de taxas.

O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 6 (seis) horas semanais, distribuídas entre o acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades técnico didáticas, ligadas ao ensino da disciplina, conforme plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso

O aluno do curso de Educação Física pode tanto se candidatar, desde que atenda aos requisitos descritos, como pode participar como usuário dos serviços de monitoria.

#### 3.14.6. Organização Estudantil

O UNIFACEX incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é nessa função que reside sua essência e seu principal motivo de existir.

A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que depois se somatizam no meio social.

No UNIFACEX, o ponto de vista do aluno é primordial para o aperfeiçoamento das políticas e práticas desta IES, por isso estimula -se à participação da representação discente nos Colegiados de Curso, na CPA e nos Conselhos Superiores.

Além dessa participação, os alunos dos cursos também estruturam e gerenciam as representações via diretório central, órgão máximo da representação estudantil.

O princípio que rege estas representações é o respeito às normas vigentes, leis, estatutos, regimentos e outros devidamente estatuídos.

O Diretório Central dos Estudantes do UNIFACEX é cognominado DCE André de Albuquerque Maranhão e recebe o apoio da Instituição no que diz respeito à estrutura física e de material para o exercício de suas funções.

Vale ressaltar que os apontamentos feitos pelo DCE do UNIFACEX são considerados, apreciados e discutidos pela Reitoria desta IES, sendo pertinentes e viável tais contribuições são encaminhadas para implementação a curto, médio e longo prazo, conforme seja o caso.

#### 3.14.7. Concessão de Bolsas

O desenvolvimento da ação social escolar tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso da Instituição, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços.

O Centro Universitário Facex tem como política oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos.

As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica, e sempre que possível, compatibilizando a natureza do trabalho com a área de formação do aluno.

O critério de concessão da bolsa é a análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno, através do programa específico, somada a outras possibilidades previstas nos chamamentos.

A política de bolsas para o aluno desenvolve-se por meio das seguintes modalidades: bolsa trabalho, bolsa PROUNI, bolsa colaborador, bolsa PIE (programa de incentivo educacional).

### 3.14.8. Estágios Não-obrigatórios

O Curso de graduação em Educação Física - Bacharelado do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas, sempre em um ambiente de realidade profissional.

Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia a dia profissional.

Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso de Educação Física – Bacharelado do UNIFACEX estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando o plano de trabalho for compatível com as competências e habilidades já adquiridas pelo aluno até o semestre vigente.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Educação Física por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

O Estágio não obrigatório só poderá ser realizado através de Agentes de Integração ou empresas previamente e devidamente conveniadas com o Centro Universitário Facex.

Todo estágio deve ser precedido de um Plano de Atividades (PA) para nortear a atuação e inserção do aluno no ambiente de estágio. Tal plano de atividades do estagiário, elaborado conjuntamente pelas 3 (três) partes, será incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE) por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

O processo de avaliação é contínuo, tendo como referência o desempenho do estagiário e o seu Plano de Atividade. As atividades para avaliação são realizadas através de relatórios elaborados pelo estagiário. O relatório será avaliado pelo professor orientador e homologado pelo coordenador de estágio.

Cabe a assessoria de estágio, realizar visitas in loco para avaliar o trabalho desenvolvido pelo aluno estagiário, ou outros meios de acompanhamento que forem julgados necessários.

Existe uma política de Estágio na Instituição que dá suporte ao Estágio Não Obrigatório, em consonância com os coordenadores e professores orientadores de todos os cursos de graduação, visando à preparação para o trabalho produtivo de alunos, bem como o desenvolvimento do Programa e acompanhamento dos estagiários nas empresas concedentes para crescimento pessoal e profissional.

Mantém-se contatos com Empresas, Agentes de Integração e Instituições em geral, objetivando ampliar o rol de empresas conveniadas e ofertantes de estágio e empregos, que tem como canal de divulgação das vagas o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Evidencia-se ainda que ocorrem orientações periódicas com os alunos para elaboração de currículos, como se portar no processo de entrevista de emprego e outros encaminhamentos necessários.

### **3.15. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa**

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados.

O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que eles possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhados por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de autossuperação pelos atores-sujeitos e de autorregulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um

processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou por grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso leva sempre em consideração:

- O desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- O atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- Relatórios de usabilidade, atividades e interações do ambiente virtual de aprendizagem;
- Os resultados do ENADE;
- Os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre o Curso em si, sua Coordenação, e sobre a própria IES, Sede e Polos, avaliações institucionais estas realizadas ao final dos módulos das disciplinas. Participam o Corpo Docente, Corpo Discente e a Coordenação do Curso;
- Resultados de avaliação externa.

Todos esses elementos servem de base para uma reflexão somativa na ótica de aprendizagem colaborativa, compreendendo se o perfil do egresso vem sendo alcançado a partir dos desenhos de formação apresentados. E concomitantemente a isso se todo o contexto dos serviços institucionais atende a contento ao nosso graduando, tendo como eixo norteador a sua melhor aprendizagem.

Essa perspectiva de leitura permanente da qualidade da formação perpassa pela adoção do comportamento de reflexão – amadurecimento – ajustes – ações de aperfeiçoamento. os insumos devem levar a coordenação e seu NDE a ponderar sobre as variáveis que tem interveniência na execução do perfil do egresso.

Ainda, estabelece o Núcleo de Educação a Distância - NEAD que todos os cursos devem realizar a intervalos mínimos de três anos uma análise obrigatória para atualização dos componentes curriculares que tenham sofrido inovações ou mudanças no período, bem como

proceder à revisão dos conteúdos produzidos para os materiais didáticos institucionais, como os e-books de cada disciplina e os respectivos objetos de aprendizagem, formando um ciclo PDCA contínuo de melhoria.

### **3.16. Atividades de Tutoria**

O tutor/ professor a distância do Centro Universitário FACEX, media o processo pedagógico junto aos estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica dos conteúdos. É o responsável pelos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, organização de aulas práticas em laboratórios e em outras atividades presenciais.

Estes profissionais conhecem o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas disponibilizados na sala virtual, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis.

#### **3.16.1. Conhecimento, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria**

A contratação do corpo de professores/ tutores é realizada em conformidade com a necessidade da instituição.

A seleção respeita as seguintes características: Análise curricular; dinâmica de grupo; Entrevista; e outros.

Para ser admitido, é desejável que haja exigências de qualificação, tais como: ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e com domínio das ferramentas da tecnologia da informação; ser empático e democrático em relação aos colegas; demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; estar predisposto à formação contínua; e ter sinergia com os valores institucionais.

Os professores/ tutores selecionados para trabalhar no NEAD, quando não detiveram experiência ou formação anterior na modalidade, passam por um programa de qualificação em serviço que contempla os seguintes componentes:

Atendimento ao Discente na EaD, Introdução a Educação a Distância, Técnicas de Tutoria na EaD, ferramentas e tecnologias utilizadas na Ead, com oferta permanente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados



junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

### 3.16.2. Material Didático

O material didático, disponibilizado ao professor/ tutor e discentes, foi produzido pelo UNIFACEX sob orientação e coordenação do NEAD, como também é utilizado material da SAGAH, os quais possuem linguagem acessível, garantem diversas interações com o aluno, como vídeos, exercícios, fóruns, textos, infográficos, acervos múltiplos, dentre outros, facilitando a aprendizagem dos discentes. Todo material didático é validado pela equipe multidisciplinar da instituição e pelo corpo docente e tutores das disciplinas.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com a visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como o campo de intervenção e ação do professor com o aluno.

Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, com sua estruturação e sequenciação e o planejamento e a avaliação das atividades, considerando a interdisciplinaridade, flexibilização curricular e autonomia.

### **3.17. Procedimentos de Acompanhamento/Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso.

A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, excetos nos casos previstos em lei.

A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem em um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina.

A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno.

O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os 70% (setenta por cento) da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo; mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

### **3.18. Tecnologia da Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem**

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) representam um conjunto de recursos tecnológicos que auxiliam nos processos informacionais e comunicativos, como

importante ferramenta para o atendimento às mudanças educacionais para a melhoria da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

No contexto atual no qual o profissional de Educação Física se insere, a incorporação dessas tecnologias se faz relevante no curso de Educação Física - Bacharelado, já que as TICs contribuem para o fornecimento de novas formas de busca ao conhecimento que está sob constante evolução.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado foi desenvolvido na plataforma Moodle e disponibiliza conteúdo, tecnologia e serviços para entregar uma experiência de aprendizagem completa. A plataforma é de fácil acesso e compreensão. Possui atividades diversificadas e a comunicação por ela é muito simples, facilitando a interação entre professor/ tutor e alunos, motivando assim o discente a estar participando das atividades de forma contínua e assim facilitar o aprendizado.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual.

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações on-line) e se utilizar de várias ferramentas, fóruns, quadro de avisos, chat dentre outros.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais.

O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

### **3.19. Integração com os Espaços de Saúde, de Esporte e de Lazer**

O curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX possui diversos convênios com secretárias de saúde municipais e estadual, formalizando uma parceria significativa para

a formação inicial do profissional de Educação Física. Os estudantes visitam esses espaços para:

- Realização dos estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios;
- Realização de trabalhos de campo, oriundos das componentes curriculares, cumprindo a carga horária prevista pelas Práticas como Componente Curricular, promovendo articulação entre teoria e prática;
- Participação em programas e ações de extensão que propiciam o diálogo entre o graduando e o campo de atuação profissional.

Em suma, a integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS acontecerá através de formalização e implantação de convênios com a rede pública e privada de saúde e terá sua execução nas disciplinas práticas nos Estágios supervisionados I, II e III estando a coordenação sob a responsabilidade do coordenador do Curso e dos Estágios e a supervisão das atividades práticas realizadas pelo professor.

### **3.20. Atividades Práticas para o Bacharelado**

Os estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX participam de diversas práticas, realizadas entre eles, durante as componentes curriculares que estão envolvidas com as habilidades e competências voltadas para o exercício da atuação profissional.

Além disso, no decorrer do curso, os estudantes iniciam os estágios obrigatórios onde realizam práticas em espaços de saúde, de esporte e de lazer.

As ações de extensão também são momentos significativos que permitem uma integração entre teoria e prática, possibilitando aos graduandos planejar, ministrar e avaliar suas intervenções técnico-científicas sobre as práticas corporais da Educação Física.

As 320h das práticas como componentes curriculares estão distribuídas do II ao VIII período do curso em diferentes disciplinas e possuem como objetivo ser um tempo de associação das questões teóricas com as possibilidades práticas dessa componente. Tal tempo ocorre em espaços formais e não-formais, inserindo o futuro bacharel em práticas com um público de projetos sociais, ONG's, Centros esportivos, Academias, Clubes, Hospitais, entre outros.

### **3.21. Número de Vagas**

A coordenação de Educação Física, junto ao Núcleo Docente Estruturante, se utilizou das avaliações de desempenho institucional, junto ao corpo docente e discente através da CPA, com o objetivo de analisar o número de vagas e melhor atender ao perfil do egresso e a demanda pelo curso.

Os resultados desses estudos foram dialogados com a Pró-reitora Acadêmica e alinhados junto a secretaria geral no que tange à tomada do processo de decisão na oferta anual. O curso já possuiu 100 vagas anuais e a análise da avaliação institucional, bem como da própria demanda, demonstraram que 50 vagas anuais seria mais coerente e traria melhores resultados para o curso.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICOS-PEDAGÓGICA

### 4.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Bacharelado em Educação Física está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física:

<u>Docentes do NDE do Curso de Educação Física UNIFACEX</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Luciana Kelly Souza de Azevedo			X	TP
Raphael Augusto Souza de Almeida			X	TI
Andressa Caroline de Lara Menezes Medeiros		X		TI
Joseane Maria Araújo Medeiros		X		TP
Genykléa Silva de Oliveira	X			TP

**Legenda:**

\*Titulação – D (Doutor); M (Mestre); E (Especialista).

\*\* TI (Tempo Integral) e TP Tempo Parcial).

## 4.2. Equipe Multidisciplinar

O UNIFACEX possui equipe multidisciplinar que é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. É responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância, através do NEAD.

Dentro do escopo do EaD, o NEAD supervisiona e controla o trabalho de docentes e de tutores com apoio da CPA a partir de relatórios de acompanhamento sobre a qualidade dos conteúdos e atividades de aprendizagem desenvolvidos, indicadores de aprovação/reprovação de alunos; vínculo entre as atividades de aprendizagem e os objetivos e conteúdo de cada disciplina, e dos atendimentos dos tutores observando tempo de resposta, qualidade científica das respostas aos discentes, qualidade da produção textual dos tutores, e da efetividade na aprendizagem.

Docentes e tutores que ficam no patamar inferior das avaliações passam por processos de capacitação para a melhoria do desempenho.

Para que essas atividades sejam realizadas de maneira ótima, a estrutura do NEaD é composta pela coordenação geral e por três áreas que atuam em harmonia e sincronia: O setor de produção de conteúdo, O setor de desenvolvimento LMS (Sistema de Gestão da Aprendizagem) e o setor de tutoria.

A coordenação é responsável pelo acompanhamento e sincronização dos trabalhos dos três setores, assim como a ponte que liga o NEaD as coordenações de curso e Pró-reitoria acadêmica na instituição. Compete a coordenação todas as decisões relacionadas a estratégia e planejamento da Educação a Distância na instituição.

O setor de produção de conteúdo é responsável pela confecção e revisão das disciplinas que são ofertadas na modalidade de ensino a distância e utilizadas no AVA. Além disso, o setor, através de seu produtor multimídia, é responsável pela operacionalização da gravação e da edição das videoaulas.

O setor de desenvolvimento LMS é responsável pela programação, manutenção e implementação de tecnologias e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, o setor é responsável pela implementação do conteúdo das disciplinas EaD no AVA e otimização das ferramentas de ensino online. O setor ainda fornece suporte técnico e auxílio para os discentes no que tange ao uso das funcionalidades.

O setor de tutoria é responsável pela articulação dos tutores e professores mediadores com os conteúdos a serem abordados e também com os discentes. Como parte das funções



do departamento está a capacitação, acompanhamento e avaliação dos tutores, tanto virtualmente como presencialmente.

#### **4.3. Coordenação do Curso**

Como Coordenador do Curso, o responsável pela gestão geral do Curso de Bacharelado em Educação Física é a Professora Especialista Luciana Kelly Souza de Azevedo.

A atuação do coordenador do curso está pautada no regimento geral da Instituição. Sua função e atribuições estão elencadas abaixo:

Art. 39. A função de Coordenador de Curso é de gestão e visa à obtenção dos resultados definidos em forma de metas específicas para a sua área, do ponto de vista das estratégias institucionais, do projeto pedagógico do curso e dos programas em que o mesmo esteja inserido.

Art. 40. O Coordenador de Curso de Graduação, no exercício das funções gestoras inerentes ao cargo, além do compromisso com o empreendedorismo, com a visão de futuro e com os valores e princípios adotados pelo Centro Universitário, deve, especificamente, demonstrar competência como gestor político estratégico, acadêmico, administrativo e institucional.

Art.41.São atribuições gerais do Coordenador de Curso:

I. exercer a supervisão e zelar pela qualidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II. cumprir e fazer cumprir as decisões emanadas do Conselho de Curso, dos órgãos superiores e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas na legislação pertinente, neste Estatuto e no Regimento Geral do Centro Universitário;

III. integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;

IV. propor alterações ao Conselho de Curso e supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas aprovadas pelo mesmo;

V. decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;

VI. exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII. tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de relevância e urgência comprovadas;

VIII. designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX. acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico administrativo;

X. elaborar e coordenar os projetos de monitoria;

XI. emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII. apresentar, à Pró-reitoria da área acadêmica, relatório anual das atividades do curso respectivo;

XIII. sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;

XIV. desenvolver ações de apoio ao processo avaliativo institucional;

XV. submeter projetos de iniciação científica;

XVI. submeter projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo Conselho de Curso à Pró-reitoria indicada no Regimento Geral;

XVII. opinar sobre a distribuição de disciplinas para os professores junto à Pró Reitoria pertinente;

XVIII. planejar as substituições docentes, durante eventuais ausências dos professores, submetendo-as à Pró-reitoria competente;

XIX. proceder a seleção dos professores necessários ao curso e propor a sua contratação pelos órgãos competentes;

XX. sugerir aos órgãos competentes a dispensa do pessoal docente;

XXI. criar ações de melhoria baseado no processo de avaliação institucional e avaliações externas;

XXII. integrar, como representante eleito por seus pares, o Conselho Universitário - CONSUNI e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX; e

XXIII. exercer todas as funções próprias ou correlatas, ou ainda outras que lhes sejam delegadas pelo Reitoria.

Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao término do ano, apresentar a Pró-reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão impresso, fica disponível para consulta à comunidade acadêmica.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso

#### 4.3.1. Regime de Trabalho e Dedicção Administrativa do Coordenador do Curso

A Coordenadora do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenadora do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Parcial (TP), com 18 (dezoito) horas semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

#### 4.3.2. Regime de Trabalho e Dedicção Administrativa do Coordenador do Curso

Ela obteve o título de Licenciada plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, concluiu a Especialização em Gestão, Saúde e Educação Especial e Inclusiva em 2013.

Ao terminar a graduação, a professora Luciana atuou na Educação Física no Ensino Fundamental I, II e no Ensino Médio, treinadora da equipe de Ginástica Aeróbica Esportiva do Colégio FACEX, Professora em sala de Musculação de algumas Academias de Natal, bem como Professora de Ginástica e Dança.

Em seguida, ingressou na Especialização e, no último semestre desse curso iniciou como Professora do curso de Graduação em Educação Física, no Centro Universitário UNIFACEX, atuando em disciplinas como Metodologia da Ginástica Geral e Metodologia das Danças.

Como docente em nossa instituição, desde 2013 até os dias atuais, ministrou as disciplinas no Curso de Licenciatura: Metodologia da Ginástica Geral, Metodologia das Danças, Educação Física no Ensino Fundamental, Educação Física no Ensino Médio, Trabalho de Conclusão de Curso e os Estágios Supervisionado.

No curso de Bacharelado, também ministrou disciplinas em comum de licenciatura e outras como: Consciência Corporal. No ano de 2019, ministrou a disciplina de Corpo e Movimento nos anos iniciais no curso de Pedagogia da Instituição e hoje coordena os Estágios supervisionados do curso.

Ultimamente, vem ministrando as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III da grade curricular vigente, desde o ano de 2021.2.

#### 4.3.3. Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: pelo Reitor, seu Presidente; pelos Pró-reitores; por um representante do Corpo Docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; por um representante do Corpo Discente, indicado na forma da lei; por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; por um representante da Mantenedora, indicado por esta; por dois representantes da Comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: pelo Reitor, seu Presidente; pelos Pró-Reitores; por quatro representantes dos Coordenadores de Curso, escolhidos por seus pares; por quatro representantes do Corpo Docente, escolhidos por seus pares; pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; por um representante do Corpo Discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

#### 4.4. Conselho de Curso (CONSEC)

O Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<b><u>Docentes do CONSEC do Curso de</u></b> <b><u>Educação Física UNIFACEX:</u></b>	<b><u>Titulação*</u></b>			<b><u>Regime de Trabalho**</u></b>
	<b><u>D</u></b>	<b><u>M</u></b>	<b><u>E</u></b>	
Luciana Kelly Souza de Azevedo			<b>x</b>	<b>TP</b>
Hugo César Reis Câmara		<b>x</b>		<b>H</b>
Victor Oliveira Albuquerque dos Santos		<b>x</b>		<b>H</b>
Gustavo Cândido Mousinho			<b>x</b>	<b>H</b>
Antônio Monteiro Carlos Sobrinho			<b>x</b>	<b>H</b>
Jhuly Naiara Silva Jeronimo	Representante Discente			

**Legenda:**

\*Titulação – D (Doutor); M (Mestre); E (Especialista).

\*\* TI (Tempo Integral) e TP Tempo Parcial).

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

#### 4.5. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente é composto por 19 (dezenove) docentes, destes 06 (seis) são especialistas, 08 (oito) possuem mestrado e 05 (cinco) possuem doutorado, totalizando 68,42% com titulação em programa de pós-graduação stricto sensu.

DOCENTE	TITULAÇÃO
Ana Edilza Aquino de Sousa	Doutorado
Andressa C. de Lara Menezes Medeiros	Mestrado
Antônio Monteiro Carlos Sobrinho	Especialização
Elizabete Siqueira Ribeiro	Mestrado
Genyklea Silva de Oliveira	Doutorado
Gustavo Cândido Mousinho	Especialização
Hugo César Reis Câmara	Mestrado

Joseane Maria Araújo de Medeiros	Mestrado
Julimar da Silva Gonçalves	Doutorado
Larissa Fernanda Estevam do Nascimento	Mestrado
Luciana Kelly Souza de Azevedo	Especialização
Maria Luiza Mariano de Medeiros	Especialização
Rafael de Góis Tinôco	Mestrado
Reginaldo de Araújo Bezerra	Especialização
Raphael Augusto Souza de Almeida	Especialização
Robival Alves Ribeiro	Doutorado
Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte	Mestrado
Victor Oliveira Albuquerque dos Santos	Mestrado
Wanessa Kaline de Araújo Moura	Doutorado

Os conteúdos dos componentes curriculares do curso são elaborados de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso e pelo conteúdo do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE).

O corpo docente, durante a semana pedagógica, apresenta o plano de ensino da disciplina, especificamente os conteúdos dos componentes curriculares e a literatura utilizada, com o objetivo de proporcionar aos discentes, leitura de livros e periódicos, estimulando na escolha de literatura atualizada e publicações atuais, como também para não haver duplicidade de conteúdos e que haja uma maior interdisciplinaridade com as demais matérias cursadas no módulo, visto que em todos os semestres há trabalhos práticos integrativos.

Dentro desse contexto, cabe ao docente, construir sua disciplina dentro do ementário proposto pelo NDE, vinculando ao perfil do egresso e aos objetivos da disciplina, e sempre que for possível atualizar as referências bibliográficas e remetê-los para aprovação.

#### **4.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso**

O corpo docente é composto por 19 (dezoito) professores, destes 02 (dois) são contratados em regime de tempo integral, 03 (três) são contratados em regime de parcialidade e 13 (treze) são horistas. Ou seja, 27,78% compõem o quadro como Tempo Integral ou Parcial.

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
Andressa C. de Lara Menezes Medeiros Raphael Augusto Souza de Almeida	Integral
Genyklea Silva de Oliveira Joseane Maria Araújo de Medeiros Luciana Kelly Souza de Azevedo	Parcial
Ana Edilza Aquino de Sousa Antônio Monteiro Carlos Sobrinho Elizabeth Siqueira Ribeiro Gustavo Cândido Mousinho Hugo César Reis Câmara Julimar da Silva Gonçalves Larissa Fernanda Estevam do Nascimento Maria Luiza Mariano de Medeiros Rafael de Góis Tinôco Reginaldo de Araújo Bezerra Robival Alves Ribeiro Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte Victor Oliveira Albuquerque dos Santos Wanessa Kaline de Araújo Moura	Horista

#### 4.7. Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso

Percebe-se que em quase sua totalidade, a experiência profissional dos docentes do Curso de Educação Física – Bacharelado, é elevada, variando de 5 (cinco) a 33 (trinta e três) anos no mercado de trabalho. Todos os nossos professores, ou seja, 100% da equipe, possuem mais de 5 anos de experiência profissional.

Sendo assim, todos os professores possuem larga experiência na área de atuação, o que é relevante, principalmente para Educação Física, que na sua essência, é um curso prático, o que de certa forma auxilia na aprendizagem do discente, na relação teoria com a prática.

Pelo próprio perfil de formação do egresso, em todos os semestres, tem-se disciplinas práticas, na qual se trabalha de forma interdisciplinar com a execução de um trabalho prático a ser desenvolvido.

#### 4.8. Experiência do Exercício da Docência Superior

Os docentes do curso de Educação Física - Bacharelado possuem tempo de experiência no ensino superior de pelo menos 2 (dois) anos, variando de 2 (dois) a 20 (vinte) anos de experiência. Em um total de 19 professores, 17 possuem de 5 a mais anos em tempo de docência. Segundo o Art. 159 do regimento do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX, são atribuições do docente:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do curso com o qual mantenha vinculação no Centro Universitário;
- elaborar e cumprir plano de ensino e cronograma da disciplina, segundo objetivos e perfil profissional definidos no projeto pedagógico do curso, e submetê-lo à apreciação da Coordenadoria do Curso;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária, assim como, fazendo-se presente, obrigatoriamente, em todas as atividades acadêmicas;
- manter atualizado o diário de classe, registrando a programação desenvolvida e a frequência dos alunos;
- disponibilizar o Plano de Ensino, bem como todo o material de apoio pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA;
- digitar notas e frequência dos alunos no sistema eletrônico, conforme datas previstas no calendário acadêmico;
- admitir o acesso e permanência em sala de aula unicamente aos alunos regularmente matriculados na disciplina;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- adotar uma postura ética nos relacionamentos com os dirigentes da Instituição, colegas professores, funcionários e alunos;
- zelar pelo cumprimento de todas as normas e diretrizes da Instituição, especificamente as determinações da Coordenação do Curso;
- Cumprir fielmente o regime disciplinar do Centro Universitário;



- Comparecer a reuniões e solenidades programadas, pela coordenação do curso ou órgãos da Administração Superior do Centro Universitário e seus Conselhos Superiores;
- Responder pela ordem na turma onde estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- não defender ideias, ideologias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito, ou que contrariem este Regimento e as leis do País;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou por alguma autoridade da Administração Superior do Centro Universitário;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- participar da composição de bancas examinadoras;
- participar das ações de educação continuada propostas pela instituição; exercer as demais atribuições que lhes forem delegadas, bem como as previstas em lei

#### **4.9. Experiência do Exercício da Docência na Educação à Distância**

Todos os docentes do curso de Educação Física - Bacharelado que atuam com as disciplinas na modalidade à distância, possuem experiência na execução de turmas, elaboram atividades coerentes com a disciplina e mantêm linguagem acessível para maior compreensão pelos discentes, tornando a disciplina mais atrativa e com uma melhor assimilação.

#### **4.10. Experiência de Tutoria na Educação à Distância**

Todos os Professores / tutores do curso de Educação Física - Bacharelado, possuem experiência na execução da tutoria e possuem formação na área de atuação. Desenvolvem seu trabalho de forma interativa e com bom relacionamento com os discentes conforme avaliação de desempenho realizada.

A plataforma utilizada, auxilia muito o trabalho do professor / tutor, visto que é muito simples o seu manuseio.

Importante frisar, que a instituição, através do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e Núcleo de Educação à Distância (NEAD), capacita e treina os professores / tutores que

lecionam na modalidade à distância, dentro da filosofia do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX.

#### **4.11. Titulação e Formação do Corpo de Professor / Tutor do Curso**

O curso de Educação Física – Bacharelado possui 3 professores/ tutores que são 2 mestres e 1 doutor que já participaram de cursos com tutoria, na modalidade EaD, via plataforma Moodle. A instituição prevê seleção, via edital público, de mais professores / tutores para o referido curso.

#### **4.12. Experiência do Corpo de Professor / Tutor em Educação à Distância**

O Curso de Educação Física - Bacharelado consta com 05 disciplinas na modalidade à distância. Importante frisar que todos os tutores recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador do NEAD (Núcleo de Educação à Distância).

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, minicursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente e inclusive na modalidade à distância.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino, entre outras, são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

O trabalho é desenvolvido de forma motivadora, técnica e utiliza estratégias dinâmicas, com uso de diversas modalidades de aprendizagem na modalidade que uma melhor absorção do conteúdo pelos discentes, como fóruns, wiki, chat, disponibilização de textos, dentre outros recursos.

#### **4.13. Interação entre Professor / Tutor e Coordenador de Curso à Distância**

O sistema tutorial a distância ocorre através do ambiente virtual de aprendizagem (Sala Virtual) e recursos de comunicação disponibilizados, fazendo o registro dos atendimentos e gerando relatórios para alimentar a compreensão sobre o processo de aprendizagem virtual.

No semestre anterior a oferta da disciplina nesta modalidade, a coordenação do curso, junto ao professor / tutor, fazem um planejamento para execução da disciplina no próximo semestre.

O professor / tutor media o processo pedagógico junto aos estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. O professor / tutor deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat etc. como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados fóruns, e-mails, Wiki etc.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Professor / Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas. Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu Professor / tutor sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Essa condução ocorre em todos os níveis de relação Professor / Tutor e Aluno. Além de que todos terão toda uma estrutura de apoio técnico para implementar suas atividades administrativas e pedagógicas.

Ao término de cada disciplina, é disponibilizado aos discentes a feitura de uma avaliação de desempenho da disciplina nesta modalidade e logo após a coordenação do curso, convoca o professor / tutor para apresentar resultados e que de posse desses o processo de ensino-aprendizagem seja continuamente melhorado.

Após a finalização dessa etapa, é levado os resultados para o NDE do curso, com o objetivo de fazer alguns ajustes, caso necessário.

## 5. INFRAESTRUTURA



O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000m<sup>2</sup> em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000m<sup>2</sup> e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade CIC.

### 5.1. Salas de Aulas

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos. Os retroprojetores, Datashow, telas e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

## 5.2. Instalações para a Coordenação do Curso

A Sala da Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX situa-se no 1º andar da Unidade III, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

## 5.3. Auditório/Sala de Conferência

A Instituição possui um auditório, um com capacidade para 250 (duzentos e cinquenta) pessoas. Possui também, 01 (um) anfiteatro com capacidade de 45 (quarenta e cinco) pessoas, além de miniauditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

## 5.4. Sala dos Professores

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65m<sup>2</sup>. Nelas há as mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso à internet, *wifi*, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

## 5.5. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem.

O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais.

Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

#### **5.6. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos**

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção.

Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na web, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 (sete) dias por semana 24 (vinte e quatro) horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h às 21h com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de

todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 05 (cinco) laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 (duzentos e quarenta e quatro) computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

### 5.7. Biblioteca do UNIFACEX

A Biblioteca é um órgão suplementar da instituição, vinculada à Pró-reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

Laboratórios de Informática	Nº de Computadores
Life 03	30
Life 04	20
Life 05	50
Life 06	36
Life 07	52

#### 5.7.1. Instalações Físicas da Biblioteca

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486m<sup>2</sup>.

#### 5.7.2. Horário de Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

#### 5.7.3. Serviços Ofertados pela Biblioteca

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

#### 5.7.4. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos.

A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.



Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

#### 5.7.5. Acervo da Biblioteca

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral. Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação.

O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes.

Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
<b>TOTAL</b>	<b>31.708</b>	<b>90.237</b>

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX ([www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br)) ou na base local da própria Biblioteca.

Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade.

Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos.

A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

<b>BASES DE DADOS</b>	<b>FORMA DE ACESSO</b>
SCIELO	Internet
PROSSIGA	Internet
IBICT/CCN	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>

### 5.8. Ementário e Bibliografia Básica e Complementar das Disciplinas do Curso

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as Disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

Cabe ressaltar, que a bibliografia é sempre atualizada e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante e para melhor atender aos discentes, no que tange a obras com edições

mais atuais, e maior comodidade, é estimulado junto a equipe docente a utilização de acervo virtual.

Em sua maioria, dos livros listados a seguir, tem-se uma boa participação de obras nessa modalidade.

# 1º PERÍODO

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:** Estudo dos fatos relativos às atividades físicas e esportivas, desde a sociedade primitiva até a era contemporânea incluindo a origem dos desportos, dos sistemas e métodos em Educação Física. A história da Educação Física como pressuposto básico para o entendimento da produção histórica-social das atividades físicas, expressões e linguagens do corpo, assim como, as questões étnico-sociais (africano, lusitana e indígena) na formação histórico-cultural. Educação ambiental. As relações entre educação e Educação Física. A prática da Educação Física e as concepções de mundo.

### **Bibliografia Básica:**

CASTELANNI, F.L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 19.ed. Campinas: Papyrus, 2013.

MEDINA, J. P. **A Educação Física cuida do corpo e mente: novas contradições e desafios do século XXI.** 26. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

SOARES, C.L. *et. al.* **Metodologia do ensino de Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; OLIVEIRA JR. Lafaiete L.; DIONISIO, Mayara. **História da Educação Física.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BORGES, V.P. **O que é história.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MELANI, R. **O corpo na filosofia.** São Paulo: Moderna, 2012.

SOARES, C.L. *et al.* **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

## DIREITO, CIDADANIA E ÉTICA (30h)

**Ementa:** Noções de Direito e Cidadania. O Estado, o cidadão e o acesso à justiça. Direitos individuais e sociais na Constituição Brasileira. **Direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil.** Diversidade cultural afro-brasileira e indígena e suas relações com a cidadania e ética. Educação ambiental e cidadania. Conceitos básicos de sociedade, da filosofia moral e código de ética do profissional de educação, justiça e cidadania. O profissional e sua contribuição para a evolução da sociedade. Teoria dos valores e sua aplicação no campo da Educação Física e desportos.

### **Bibliografia Básica:**

COTRIN, Gilberto. **Direito e Legislação** – Introdução ao Direito. 21 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

PINHO, Ruy Rebello e NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito Público e Privado.** São Paulo: Atlas, 2004.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito.** São Paulo: Saraiva, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução nº 307/2015-CONFED.** Disponível em: <http://www.confed.org.br/confed/resolucoes/381>. Acesso em: 30 jul. 2019.

MANZINE, Crove M. L. **O que é cidadania.** (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2010.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado.** 13ª Ed. São Paulo, Atlas, 2013.

SCARANO, Renan C. Valle. [et al]. **Direitos Humanos e Diversidade.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PERELMAN, Chaim. **Ética e direito;** 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## METODOLOGIA DOS JOGOS (60h)

**Ementa:** O histórico e origem dos jogos. O significado dos jogos. Conceito de lazer e recreação. A inserção dos jogos nas diversas culturas. O jogo e sua influência na educação ambiental, na História e nas culturas afro-brasileira e indígena. O jogo e suas relações com o esporte, a saúde e o lazer. O jogo e a criança, o adulto e o idoso.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

FREIRE, J.B. **O jogo:** entre o riso e o choro. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

LIDDLE, L.T.; YORKE L. **Coordenação motora.** São Paulo: Makron Books, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos:** em busca de novos paradigmas na Educação Física. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis:** o jogo, a criança e a Educação. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

KISHIMOTO, T.M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 1998.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana L. S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

## ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)

**Ementa:** Introdução à anatomia geral do corpo humano. Osteologia, artrologia e miologia. Sistemas: tegumentar, esquelético, articular, muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, urinário e genital masculino e feminino.

### **Bibliografia Básica:**

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SOBOTTA/BECHER **Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BEHNKE, Robert S. **Anatomia do Movimento**. 3º ed. Artmed, 2014.

MACHADO, A. B. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 5ª ed. São Paulo: Malone, 2011.

TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia Humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



## CONSCIÊNCIA CORPORAL (60h)

**Ementa:** Estudo do fenômeno do corpo e sua relação com os aspectos biopsicossociais. Estudo vivencial de métodos e técnicas corporais que ampliam a percepção de si, do outro e do mundo.

### **Bibliografia Básica:**

BERTHERAT, T. BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes 2010.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir:** corporeidade e educação. 15 ed. Campinas: Papirus, 2012.

NÓBREGA, T. P. da. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Livraria da Física, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

AISENSTEIN, A.. **Pesquisas sobre corpo:** ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007.

BERTHERAT, T. BERNSTEIN, C. **O correio do corpo:** novas vias da antiginástica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MELANI, R. **O corpo na filosofia.** São Paulo: Moderna, 2012.

MENDES, M. I. B. de S; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, vol. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/6135>>. Acesso em: 25 fev 2016.

MENDES, M. I. B. de S. **Mens sana in corpore sano:** saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO (60h)

**Ementa:** Conceitos, elementos e tipos de comunicação e expressão. Texto e fatores de textualidade. Gêneros e tipologias textuais. Paragrafação e tópico frasal. Leitura, compreensão e interpretação de textos. Produção de texto. Variedade linguística. Ortografia.

### **Bibliografia Básica:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 1996. 10 ex (Coleção Repensando a Língua Portuguesa (1999, 2000 e 1989)

KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA; TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS. **Texto e Coerência.** 9. Ed. São Paulo: Cortez, (2005 E 2007)

### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Nádía Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; Nunes, Karina da Silva; CREMONESE, Lia Emília. **Leitura e Escrita Acadêmicas.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 16. ed. São Paulo: Ática, (2001 e 2008)

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Leitura e Ortografia.** [recurso eletrônico]. Penso, 2014.

SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, (2000 e 2004)

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** [recurso eletrônico]. 6º ed.

# 2º PERÍODO

## BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)

**Ementa:** Fundamentos de Bioquímica. Estruturas e funções biológicas dos aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. Bioenergética. Introdução ao metabolismo. Reações biológicas de oxidação-redução. Glicólise. Ciclo de Krebs. Fosforilação oxidativa. Metabolismo dos lipídeos e carboidratos. Mecanismo de ação hormonal e transdução de sinais químicos. Vitaminas hidro e lipossolúveis. Bioquímica do músculo.

### **Bibliografia Básica:**

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.  
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
NELSON, D.L.; COX, M.M.L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
CARVALHO, Talita Giacomet de; ANDRADE, Rodrigo Binkowski de; SOUZA, Débora Guerini de; et al. **Bioquímica Humana**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
HERNANDEZ, Salma Stéphaney Soleman; BARBIERI, João Francisco. **Dimensões Biológicas e Bioquímicas da atividade motora**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
NELSON, D.L.; COX, M.M.L. **Princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.  
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## CINESIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)

**Ementa:** Análise e descrição do movimento humano, utilizando-se da física e dos princípios da Biomecânica.

### **Bibliografia Básica:**

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 2014.

LIPPERT, LYNN.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

### **Bibliografia Complementar:**

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular**: volume 3: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Médica Panamericana, 2007.

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

WEINECK, Jurgen. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18. ed. São Paulo: Manole, 2013.

## DESENVOLVIMENTO MOTOR (60h)

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento humano desde o nascimento até a vida adulta, através de uma abordagem biológica, fisiológica, física e psicológica, enfatizando os sistemas envolvidos na organização do ato motor, bem como as influências da herança genética e do meio ambiente, contextualizando os processos de Educação motora no desenvolvimento humano.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

LIDDLE, L.T.; YORKE L. **Coordenação motora.** São Paulo: Makron Books, 2007.

TANI, G. **Comportamento motor:** aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

ARRIBAS, T.L. **A Educação Física de 3 a 8 anos.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GALLAHUE, D.L.; SALES, D.R.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Mundo da criança:** da infância à adolescência. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

## POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE, DA SAÚDE E DO LAZER (60h)

**Ementa:** Políticas públicas, políticas sociais e políticas governamentais: conceituações. Carta de 1988 e a universalização da saúde. Do movimento sanitarista ao SUS. Efeitos da conferência de Alma-Ata e mudança do paradigma da saúde: o modelo biopsicossocial, a questão da integralidade. O programa de saúde da família. Intervenções e análise. Resolução CNS/MS nº 287/98 e PORTARIA MS nº 154/2008. Políticas Públicas do Esporte: programas e projetos do Ministério do Esporte. Políticas públicas da educação.

### Bibliografia Básica:

MARTINS, Ari Carlos (Ed.). **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. Martinari, 2015.

MOREIRA, Maria Magalhães et al. **Manual de saúde pública**. Salvador: Sanar, 2016.

ROCHA, Aristides Almeida; CHESTER, Luiz Galvão Cesar. **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

### Bibliografia Complementar:

BRASIL, L.D.B. **Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. v.30, 2015. Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

GONÇALVES, Guilherme Corrêa; AFFONSO, Lígia M. Fonseca; TEIXEIRA, Vanessa Ramos; et al. **Elaboração e Implementação de Políticas Públicas**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

**Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SOUZA, Ana C. Machado de; BAUER, Caroline Silveira; MILCHESKI, Aline; et al. **Formação Social e Econômica e Política do Brasil**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

VARGAS, Vinícius Bacichetto de. **Inovação no Setor Público**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA (60h)

**Ementa:** Etapas do desenvolvimento humano e interação entre aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Aprendizagem: Processo, motivação e dificuldades. Aplicações de algumas teorias psicológicas: Freud e a Psicanálise; Skinner e o Neo-Behaviorismo; Teoria cognitiva de Piaget e a Epistemologia Genética; Bandura e a Aprendizagem social; Rogers e a abordagem fenomenológica; Vygotsky, Henri Wallon e o sócio-interacionismo.

### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da aprendizagem**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAGHIROLI, M.E. et al. **Psicologia geral**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar**. [recurso eletrônico]. Vol. 02. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, L. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEINBERG, Robert S.; Gould, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. [recurso eletrônico]. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.



## METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (60h) – EAD

**Ementa:** O conhecimento: origem e formas, a Ciência: classificação e funções. A organização da vida de estudos no ensino superior. O método científico: conceituação, tipos e características. A tipologia dos trabalhos científicos: de graduação, de conclusão de curso, monografias, artigos, dissertações e teses. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT: estrutura e normalização dos trabalhos acadêmicos. A pesquisa científica: conceitos, tipologia, planejamento e metodologia. A ética na pesquisa: Plágio e as Resoluções 466/2012 e 510/2016. Projeto de pesquisa: elaboração, execução, análise e tratamento dos dados/resultados e relatórios técnicos científicos.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica:** descubra como é fácil e agradável elaborar de trabalhos acadêmicos. 11. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M.M.A. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica – Ciência, Ensino, Pesquisa.** [recurso eletrônico]. 3º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia Científica.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** [recurso eletrônico] 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## PRÁTICA INTEGRADORA I (60h)

**Ementa:** Prática integradora a partir de uma perspectiva interdisciplinar do corpo e do movimento humano, focando no diálogo de diferentes saberes, tais como, científico, filosófico, pedagógico, artístico e os saberes da tradição, estabelecendo uma relação direta com os diferentes contextos de intervenção do Profissional de Educação Física.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16. ed. São Paulo: Manole, 2011.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

NELSON, D.L.; COX, M.M.L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. [recurso eletrônico] 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

# 3º PERÍODO

## FISIOLOGIA BÁSICA (60h)

**Ementa:** Introdução à Fisiologia. Bioeletrogênese. Sinapse. Neurotransmissores. Organização funcional do sistema nervoso. Sensibilidade. Motricidade. Fisiologia da contração muscular. Fisiologia dos sistemas: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, digestório e endócrino.

### **Bibliografia Básica:**

COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, D.U. *et al.* **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos da anatomia e fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAVIES, A.; BLAKELEY, A.G.H.; KIDD, C. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2002.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

## BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO (70h)

**Ementa:** A disciplina proporciona ao aluno o conhecimento sobre conceitos e fundamentos da análise do movimento humano com ênfase no estudo da anatomo-fisiologia e biomecânica do movimento corporal.

### **Bibliografia Básica:**

BERTOTI, D. B.; HOUGLUM, P. A. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**, 6ª Ed. 2014.  
 FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. Barueri-SP, Ed: Manole, 16ª edição, 2011.  
 HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri-SP, Ed: Manole, 4ª Edição, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, C. R. F.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares**. Rio de Janeiro, Ed: Guanabara-Koogan, 1ª Edição, 2008.  
 HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro, Ed: Guanabara-Koogan, 7ª Edição, 2016.  
 MCGINNIS, P. M.; **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. [recurso eletrônico]. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
 NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. 2ª Edição, 2011.  
 PEREZ, Carlos R.; VASCONCELOS, Eliton S.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. **Biomecânica dos Esportes**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

## APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR (60h)

**Ementa:** Estudo das teorias e dos processos de aprendizagem no domínio do comportamento motor e suas relações com os domínios cognitivo e afetivo, focalizando a natureza biológica e as condições sociais da aprendizagem.

### **Bibliografia Básica:**

LIDDLE, L.T.; YORKE L. **Coordenação motora**. São Paulo: Makron Books, 2007.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GUEDES, M.H.S. **Continuando a brincadeira: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GALLAHUE, D.L.; SALES, D.R.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W. **Mundo da criança: da infância à adolescência**. 11 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## **BASES PSICOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)**

**Ementa:** Estudo e análise dos fenômenos e habilidades psicológicas, modalidades de intervenção (individual e grupo) e avaliação psicológica no contexto do esporte, do lazer e da saúde.

### **Bibliografia Básica:**

COZAC, J.R.L. **Psicologia do esporte:** atleta e ser humano em ação. São Paulo: Roca, 2013.  
GAERTNER, G. **Psicologia e ciências do esporte.** Juruá, 2007.  
MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte:** da Educação Física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

BOCK, A M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M de L. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
BURITI, M. de A. **Psicologia do esporte.** 4. ed. São Paulo: Alínea, 2012.  
CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  
VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
WEINBERG, Robert S.; Gould, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** [recurso eletrônico]. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## PRIMEIROS SOCORROS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)

**Ementa:** Interação correta e segura em situações de perigo e emergência, fornecendo melhor suporte de vida à vítima. Aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, bem como métodos e técnicas de primeiros socorros nas mais diversas situações de emergência.

### **Bibliografia Básica:**

FLEGEL, M. J.. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.

KARREN, K. **Primeiros socorros para estudantes**. 10 ed. São Paulo: Manole, 2013.

OLIVEIRA, B.F.M. **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBIERI, João Francisco; BULGARELLI Pedro Luiz. **Primeiros Atendimentos em Educação Física**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BORTOLOTTI, Fábio. **Manual do socorrista**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Expansão Editorial, 2008.

COMENALE, Maria Esmene G. **Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SCAVONE, Renata. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VARELLA, D. JARDIM, C. **Primeiros socorros**. São Paulo: claro enigma, 2011.



## MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE - EAD (60h)

**Ementa:** O processo de constituição dos Direitos Humanos. Os documentos fundadores como resultados sócio-históricos. Os Direitos Humanos como projeto de sociedade. Os princípios norteadores dos Direitos Humanos. A influência do Direito ao Meio Ambiente Sustentável sobre o projeto dos Direitos Humanos. O processo de efetivação dos Direitos Humanos. O processo de efetivação do Direito ao Meio Ambiente Sustentável. Sujeitos e metodologias do processo de efetivação dos Direitos Humanos. Sujeitos e metodologias do processo de efetivação do Direito ao Meio Ambiente Sustentável.

### **Bibliografia Básica:**

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. 2 Ed. São Paulo: Moderna, 2004;

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. 240 p.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. São Paulo: Max Limonad, 2013. 487p.

### **Bibliografia Complementar:**

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. **Introdução a Economia do Meio Ambiente**. [recurso eletrônico]. 6º ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais**: Teoria Geral, Comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, 8º Ed. São Paulo. Atlas, 2007.

VIOLA, Eduardo J.; LEIS, Héctor R.; WARREN, Ilse Scherer; GUIVANT, Julia Silvia; VIEIRA, Paulo Freire; KRISCHKE, Paulo J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 220 p.

RONEI; Tiago Stein; PIRES, Anderson Soares; GIACOMELLI, Cinthia L. Ferreira; et al. **Meio Ambiente**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## PRÁTICA INTEGRADORA II (60h)

**Ementa:** Prática integradora a partir de uma perspectiva interdisciplinar do corpo e do movimento humano, focando no diálogo de diferentes saberes, tais como, científico, filosófico, pedagógico, artístico e os saberes da tradição, estabelecendo uma relação direta com os diferentes contextos de intervenção do Profissional de Educação Física.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BURITI, M. de A. **Psicologia do esporte**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2012.

GUYTON, A.C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri-SP, Ed: Manole, 4º Edição, 2016.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VARELLA, D. JARDIM, C. **Primeiros socorros**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

# 4º PERÍODO

## FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (60h)

**Ementa:** Vias metabólicas no exercício físico. Fisiologia do exercício aplicada ao sistema cardiovascular. Sistemas de energia. Adaptações do aparelho cardiorrespiratório no exercício físico. Efeitos dos exercícios sobre as capacidades físicas. Adaptações orgânicas frente aos métodos de treinamento físico.

### **Bibliografia Básica:**

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2013

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

FOSS, M.; KETEVIAN, S. J. **Fox, Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MCARDLE, W, D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Guanabara Koogan, 2002.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Guia de estudo para o aluno dos fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento Físico e Saúde**. 5ª ed. Porto Alegre. Editora: ARTMED. 2006.

## PEDAGOGIA E DIDÁTICA DO MOVIMENTO HUMANO (60h)

**Ementa:** Estudo dos fundamentos técnicos, táticos e normativos dos esportes, no âmbito da educação, do lazer e da saúde, visando: o planejamento, a orientação e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem concernente à iniciação esportiva consciente, didático-pedagógica, crítica e científica de modalidades individuais e coletivas.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, J. B. **Esporte infanto-juvenil:** treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** Barueri-SP, Ed: Manole, 4º Edição, 2016.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo.** 2. ed. São Paulo: Bluscher, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da Pedagogia da Infância: pertencer e participar.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.

HERNANDEZ, Salma S. S.; NOVACK, Luiz Fernando. **Treinamento Esportivo.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LIMA, Caroline Costa Nunes; LEON, Juliana Matos; MOREIRA, Simone Costa; TEIXEIRA, Vanessa Ramos; FERREIRA, Vania de Souza. **A Ludicidade e a Pedagogia do brincar.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia da Infância: dialogando com o passado – construindo o futuro.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## CIÊNCIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO (60h)

**Ementa:** Estudo dos princípios científicos envolvidos no planejamento de programas de treinamento desportivo: da iniciação à *performance*. Aspectos multidisciplinares do treinamento esportivo. Relação entre princípios, métodos e técnicas da ciência do treinamento desportivo e sua relação com a saúde e o esporte.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício: teoria e prática.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento Desportivo: estruturação e periodização.** [recurso eletrônico] 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HERNANDEZ, Salma S. S.; NOVACK, Luiz Fernando. **Treinamento Esportivo.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. **Iniciação Esportiva: Esportes Individuais e Coletivos.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e desportos:** técnica, táticas, regras e penalidades. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

## AValiação e Prescrição do Exercício Físico (60h)

**Ementa:** Estudo da Avaliação e Prescrição do Exercício em condições de saúde e patológicas, por meio de uma abordagem fisiológica, anatômica e psicológica, enfatizando os sistemas envolvidos, bem como as influências ambientais, contextualizando os processos no âmbito do treinamento e desenvolvimento físico.

### **Bibliografia Básica:**

CHARRO, M. A. *et al.* **Manual de avaliação física.** São Paulo: Phorte, 2010.

HEIWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício:** técnicas avançadas. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

KISS, M.A.P.D. **Esporte e exercício:** avaliação e prescrição. Rio de Janeiro: Roca, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame Físico – Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.** [recurso eletrônico]. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

FONTOURA, A. S. ET AL. **Guia prático de avaliação física:** uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2 ED. São Paulo: Phorte, 2013.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício Físico – Técnicas Avançadas.** [recurso eletrônico]. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NATIONAL STRENGTH and Conditioning Association. **Guia para avaliações do condicionamento físico.** São Paulo: Manole, 2015.

ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes:** uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.

## NEUROCIÊNCIA, GENÉTICA E MOVIMENTO HUMANO (60h)

**Ementa:** Conceitos básicos da genética. Seleção natural e comportamento: a diversidade humana. Os métodos de estudo genéticos. Elementos de neuroanatomia funcional. O cérebro: evolução, estruturas e neuro dinâmica. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico. Estudos sobre a relação da Neurociência no âmbito da educação, do esporte, do lazer e da saúde.

### **Bibliografia Básica:**

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri-SP, Ed: Manole, 4º Edição, 2016.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSENZA, Ramon M. **Neurociências e Mindfulness – Meditação, Equilíbrio emocional e redução do estresse**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2011.

KANDEL, Eric R. [et al.]. **Princípios de Neurociências**. [recurso eletrônico] 5º ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KREBS, Claudia; WEINBERG, Joanne; AKESSON, Elizabeth. **Neurociências Ilustrada**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2013.

REECE, Jane B. et al. **Biologia de Campbell**. Artmed Editora, 2015.



## SOCIOLOGIA EAD (60h)

**Ementa:** O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica.

### **Bibliografia Básica:**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARTINS, Carlos, B. **O que é Sociologia?** 38 ed. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1994.

SANTOS, Joel Rufino. **O que é racismo?** São Paulo. Brasiliense. 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; RODRIGUES, Ana Ligia Muniz; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo. **Sociologia Contemporânea**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia?** São Paulo. Ed. Brasiliense.

OLIVEIRA, Carolina B. Ferreira de; MELO, Débora S. da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de Sociologia e Antropologia**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de Sociologia**. [recurso eletrônico] 6º ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. [recurso eletrônico] 6º ed. PortoAlegre: AMGH, 2014.

## PRÁTICA INTEGRADORA III (60h)

**Ementa:** Prática integradora a partir de uma perspectiva interdisciplinar do corpo e do movimento humano, focando no diálogo de diferentes saberes, tais como, científico, filosófico, pedagógico, artístico e os saberes da tradição, estabelecendo uma relação direta com os diferentes contextos de intervenção do Profissional de Educação Física.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

FONTOURA, A. S. ET AL. **Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. 2 ED. São Paulo: Phorte, 2013.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 591 p.

KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.

ROSE JR, Dantes de [et al.]. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. [recurso eletrônico]. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e desportos: técnica, táticas, regras e penalidades**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

# 5º PERÍODO

## METODOLOGIA DO ATLETISMO (60h)

**Ementa:** Atividades básicas e naturais: andar, marchar, correr, saltar, lançar e arremessar, sob o ponto de vista histórico, competitivo e do lazer. O atletismo, o meio ambiente, e a cultura dos povos indígenas. As diferentes provas do atletismo e o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida e experiências de ensino. Planejamento de competições, e demais ações, na perspectiva da curricularização da extensão, regras e arbitragem.

### **Bibliografia Básica:**

LOHMANN, L.A. **Atletismo-manual técnico para atletas iniciantes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor**: conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, J.L **Atletismo**: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

MACHADO, A. F. **Corrida**: manual prático do treinamento. São Paulo: Phorte, 2013.

NEWSHOLME, E. **Corrida**: ciência do treinamento e desempenho. 1 ed. Phorte, 2005.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## METODOLOGIA DA GINÁSTICA GERAL (60h)

**Ementa:** História da ginástica. Noções sobre a sistemática da ginástica. Tendências da ginástica na sociedade contemporânea. Capacidades físicas e suas variações aplicadas nas áreas de intervenção do bacharelado em Educação Física, considerando a idade, gênero e experiências adquiridas. A ginástica e suas relações com a educação ambiental e as culturas afro-brasileira e indígena. Conhecimento dos diversos campos para a aplicação da Ginástica geral na saúde, esportes e lazer.

### **Bibliografia Básica:**

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Bluscher, 1997.  
 GEBARA, A. *et al.* **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 17. Ed. Campinas: Papyrus, 2013.  
 SANTOS, J. B. dos. **Ginástica laboral: estratégia para a promoção da qualidade de vida do trabalhador**. São Paulo: Phorte, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

DANTAS, E. H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.  
 PEREIRA, C. C. D. A. **Excelência técnica dos programas de ginástica laboral: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2013.  
 POSSAMAI, Vanessa Dias. **Metodologia da Ginástica**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
 VERDERI, E. **Gestante: elaboração de programa de exercícios**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2009.  
 ROSA, Luiz Henrique T. da; SANTOS, Ana Paula M. dos. **Modalidades esportivas de Ginástica**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E EMPREENDEDORISMO (30h)

**Ementa:** O ser empreendedor. O empreendedor e as oportunidades de mercado. Design thinking. Modelo de negócios. Plano de negócios e suas relações com a atuação do Profissional de Educação Física.

### **Bibliografia Básica:**

DORNELAS, J. C. et al. **Criação de novos negócios:** empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010.

HISRICH, R; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LENZI, F. C; KIESEL, M. D. (Org.). **O empreendedor de visão.** São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo.** [recurso eletrônico]. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DORNELAS, J. C. et al. **Empreendedorismo corporativo:** como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GALLI, Adriana Velho; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo.** [recurso eletrônico]. 3 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios Educacionais na Formação de Empreendedores.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.

SARKAR, S. **O empreendedor inovador:** faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## FUTSAL (30h)

**Ementa:** Histórico do futsal no mundo e no Brasil. Futsal e cultura. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Futsal enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de Futsal.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GEBARA, A. *et al.* **Educação Física e esportes:** perspectivas para o século XXI. 17. Ed. Campinas: Papyrus, 2013.

NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papyrus, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

CARRAVETTA, E. **Futebol: a formação de times competitivos.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

LOPES, A. A. da S. M. **Método integrado de ensino do Futebol.** São Paulo: Phorte, 2009.

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. **Futebol – Treinamento Desportivo de Alto Rendimento.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do Futebol e Futsal.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desporto:** técnicas e táticas, regras e penalidades. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO (60h)

**Ementa:** Estudo da relação entre a Educação Física e as pessoas com deficiências, na perspectiva inclusiva, norteando as práticas pedagógicas e as atividades acessíveis às necessidades específicas do público-alvo da educação especial.

### **Bibliografia Básica:**

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiências em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2008.

GREQUOL, M. **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2013.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA.

### **Bibliografia Complementar:**

BOLONHIRI, R.J. **Portadores de necessidades especiais:** as principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CALEGARI, D. R. et al. **Handebol em cadeira de rodas:** regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010.

GORLA, J. I. et al. **Teste e Avaliação em esportes adaptado.** São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, R de F da. **Os caminhos da pesquisa em atividades motoras adaptadas.** São Paulo: Phorte, 2012.

SOUZA, J. C. de. **Jogadas da vida:** uma história de amor e superação. São Paulo: Phorte, 2009.



## FILOSOFIA – EAD (60h)

**Ementa:** Fundamentos filosóficos: conceito, origem e natureza da Filosofia. Teoria do conhecimento. Análise dos grandes sistemas de ideias, com ênfase nas principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo, bem como sua relação com os pressupostos básicos da Educação Física como área de conhecimento, exercitando o aspecto intrínseco-transversal da cultura indígena, afrodescendente e da educação ambiental. O fenômeno corpo e suas implicações nos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem.

### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, M.L de A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando:** introdução à filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

CAPRA, F. **Ponto de mutação.** 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

GAARDER, J. **Mundo de Sofia:** romance da história da Filosofia. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 12. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

NUNES, C.A. **Aprendendo filosofia.** 20. ed. Campinas: Papiros, 2012.

## PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I – ESPORTES INDIVIDUAIS (60h)

**Ementa:** Estudos sobre o conceito e abordagens teóricas em Pedagogia do Esporte, relacionados ao desenvolvimento motor individual, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes; O Esporte como expressão da cultura e suas implicações para o ensino das modalidades de esportes individuais; Conceitos sobre competição e detecção de talentos esportivos; Elementos e estrutura de organização dos esportes individuais. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos associados ao ensino dos esportes individuais. Organização de atividades de ensino dos esportes individuais.

### **Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. São Paulo: Papyrus, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento Desportivo: estruturação e periodização**. [recurso eletrônico] 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HERNANDEZ, Salma S. S.; NOVACK, Luiz Fernando. **Treinamento Esportivo**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual**. São Paulo: Phorte, 2013.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e desporto: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

# 6º PERÍODO

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (220h)

**Ementa:** Diagnóstico do âmbito esportivo, no qual será caracterizada com relação à infraestrutura, situação geográfica, organograma. Observação participativa da relação entre a preparação profissional e a sua prática em estabelecimentos de iniciação e/ou *performance* esportiva. Análise das contradições, dos acertos e erros da formação profissional.

### **Bibliografia Básica:**

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M. ; BIANCHI, R. **Manual de Orientação: estágio supervisionado.** 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

PICONEZ, S. C. B. **Prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento esportivo.** 2.ed, São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física.** Resolução CNE/CES nº 7, 31 mar 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Lei número 11.788.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 set 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).

BÖHME, M. T. S. (Org.). Esporte infanto-juvenil: **Treinamento A Longo Prazo E Talento Esportivo.** São Paulo: Phorte, 2011.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

---

## BASQUETE (30h)

**Ementa:** Histórico do Basquete no mundo e no Brasil. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Basquete enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de Basquete.

### **Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. São Paulo: Papyrus, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual**. São Paulo: Phorte, 2013.

ROSE JR, Dantes de [et al.]. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSE, M. de J.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciências e prática**. São Paulo: Manole, 2005.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e desporto: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

## METODOLOGIA DA MUSCULAÇÃO (60h)

**Ementa:** Estudos dos princípios, métodos e técnicas das estruturas musculares do corpo humano e de sua aplicação na prática da musculação. Relação entre princípios, métodos e técnicas da musculação e sua relação com a saúde, o esporte e o lazer.

### **Bibliografia Básica:**

FOSS, M.; KETEVIAN, S.J. Fox. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

McARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. **Fundamentos da Fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

McARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.

FLECK, S.J; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, Cláudia S.; PINTO, Ronei S. **Cinesiologia e Musculação** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATOS, Cristiano C.; LISBOA, Salime D. C.; SANTOS, Ana P. M.; et al. **Musculação**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2020.

STOPANNI, J. **Enciclopédia de musculação e força de Stopanni: 381 exercícios e 116 programas de treinamento de força vencedores**. [recurso eletrônico] 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## METODOLOGIA DAS DANÇAS (30h)

**Ementa:** Estudo das danças sob suas mais diferentes manifestações, com ênfase nas suas possibilidades de saúde, de esporte e de lazer e suas relações com a educação ambiental e as culturas afro-brasileira e indígena.

### **Bibliografia Básica:**

LABAN, R. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2008.

OSSOMA, P. **Educação pela dança**. 6. ed. São Paulo: Summus 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HAAS, G.J. **Anatomia da dança**. São Paulo: Manole, 2011.

MARQUEZ, I.A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

## PRÁTICAS CORPORAIS PARA GRUPOS ESPECIAIS (60h)

**Ementa:** Estudo dos benefícios das práticas corporais sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção das seguintes situações: Obesidade, hipertensão e Cardiopatias, Diabetes e dislipidemias, Gestantes, Idosos e Depressão.

### **Bibliografia Básica:**

GREQUOL, M. **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Obesidade:** prevenindo e controlando a epidemia global. São Paulo: Roca, 2004.

VERDERI, E. **Gestantes:** elaboração de programa de exercícios. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

GEIS, Pilar P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade** – teoria e prática. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2018.

INZUCCHI, Silvio E. **Diabete Melito – Manual de cuidados essenciais.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LEHNEN, Alexandre M.; FAGUNDES, Diego S.; OLIVEIRA JR., Lafaiete L.; et al. **Exercícios físicos para populações especiais.** [recurso eletrônico] 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PÓVOA, R. BOMBIG, M. T. N. **Cardiopatía Hipertensiva.** São Paulo: Atheneu, 2011.

SCHIL, P. C. de A. **Diabetes:** manual de exercícios antes, durante e após o programa de tratamento. São Paulo: Phorte, 2006.



## PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II – ESPORTES DE RAQUETE (30h)

**Ementa:** Histórico dos esportes de raquete no mundo e no Brasil. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem dos esportes de raquete enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de esportes de raquete.

### **Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. São Paulo: Papyrus, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

BALBINOTTI, Carlos. **O Ensino do Tênis – novas perspectivas de aprendizagem**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual**. São Paulo: Phorte, 2013.

ROSE JR, Dantes de [et al.]. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e desporto: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

# 7º PERÍODO

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (210h)

**Ementa:** Diagnóstico do âmbito do lazer, no qual será caracterizado com relação à infraestrutura, situação geográfica, organograma. Observação participativa da relação entre a preparação profissional e a sua prática em estabelecimentos de lazer e recreação para diferentes faixas etárias. Análise das contradições, dos acertos e erros da formação profissional.

### **Bibliografia Básica:**

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, S. C. B. **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a Educação**. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

KISHIMOTO, T.M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 1998.

OLIVEIRA, V.B. de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**, 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

## PRÁTICAS CORPORAIS AQUÁTICA (60h)

**Ementa:** Estudo dos processos de ensino-aprendizagem dos esportes aquáticos, com ênfase para a iniciação e performance da natação como possibilidade de esporte, de saúde e de lazer. Adaptação ao meio líquido. Hidroginástica. Recreação aquática. Pólo Aquático. Nado de: crawl, costas, peito e borboleta. Saídas e viradas dos nados. Estudo dos meios e métodos na aprendizagem dos nados. Planejamento de competições. Regras e arbitragem.

### **Bibliografia Básica:**

MAGLISCHO, E.W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

PLATONOV, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.

STAGER, J.M.; TANNER, D.A. **Natação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático**: um guia completo para profissionais. 6 ed. São Paulo, 2014.

CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. do R., SOUZA, W.A. de. **Natação**: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

FIGUEIREDO, P.A.P. de. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

MCLEOD, I.A.; CANDIDO, P.L. **Anatomia da natação**. São Paulo: Manole, 2010.

## METODOLOGIA DAS LUTAS (60h)

**Ementa:** As lutas enquanto manifestação da cultura de movimento: estado da arte, história, conceitos, classificação, modalidades e métodos de ensino. A luta na contemporaneidade e suas inter-relações socioculturais. A influência afro-indígena no desenvolvimento das lutas no Brasil. As lutas e sua relação com o esporte, a saúde e o lazer.

### **Bibliografia Básica:**

BRENDA, M.E.G. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CORDEIRO, A.F. **Judô infantil**. São Paulo: Phorte, 2010.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

KANO, J. **Judô Kodokan**. Cultrix, 2009.

LAFIETE JR., Luiz de O. [et al.]. **Metodologia das Lutas**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, G de O. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## VÔLEI (30h)

**Ementa:** Estudo do Vôlei aplicado na formação do profissional de Educação Física, com possibilidades de intervenções no campo da saúde, lazer, no esporte educacional e de alto rendimento, como instrumento de trabalho e na construção de pesquisas na área do esporte e da educação cidadã.

### **Bibliografia Básica:**

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física.** Possibilidades de intervenção na Escola. Papirus, 2013.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BOJIKIAN, J.C.M.; BOJIKIAN, L.P. **Ensinando voleibol.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

PRIESS, Fernando Guilherme; GONÇALVES, Patrick da Silveira; SANTOS, Ana P. Maurilia dos. **Metodologia do Voleibol.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes:** uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e desporto:** técnicas, táticas, regras e penalidades. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III – PRÁTICAS CORPORAIS E DIVERSIDADE (60h)**

**Ementa:** Estudo vivenciado das diversas práticas corporais na cultura de Academia e suas relações com a saúde, o esporte e o lazer. Estudo, princípios e técnicas sobre treinamento de grupos. Estudo, princípios e técnicas sobre o treinamento individualizado: o *personal trainer* e sua relação com o mundo do trabalho.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GEBARA, A. *et al.* **Educação Física e esportes:** perspectivas para o século XXI. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2013.

LABAN, R. **Domínio do movimento.** 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

**Bibliografia Complementar:**

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo.** [recurso eletrônico]. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DANTAS, E. H. M. **Pensando o corpo e o movimento.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital.** São Paulo. 6ª ed. Editora Atlas, 2006.

SARKAR, S. **O empreendedor inovador:** faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

# 8º PERÍODO



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (30h)

**Ementa:** Orientações para o desenvolvimento e defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC).

### **Bibliografia Básica:**

BARROS, A. JESUS P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

AISENSTEIN, A. **Pesquisas sobre corpo:** ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007.

AZEVEDO, I. **Prazer da produção científica:** descubra como e fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 11. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. 15 ed. Campinas: Papiros, 2003.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1993.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (210h)

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (210h)

**Ementa:** Diagnóstico do âmbito do fitness e saúde, no qual será caracterizado com relação à infraestrutura, situação geográfica, organograma. Observação participativa da relação entre a preparação profissional e a sua prática em estabelecimentos de saúde para diferentes faixas etárias. Análise das contradições, dos acertos e erros da formação profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

- BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PICONEZ, S. C. B. **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BORGES, M. C; BORGES, M. V. **Políticas públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.
- BRASIL. **Lei número 11.788**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 set 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em 11 fev 2016.
- COHN, A. et. al. **A saúde como direito e serviço**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GONÇALVES, Guilherme Corrêa; AFFONSO, Lígia M. Fonseca; TEIXEIRA, Vanessa Ramos; et al. **Elaboração e Implementação de Políticas Públicas**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
- MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

## PRÁTICAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV – PRÁTICAS CORPORAIS DA NATUREZA (40h)

**Ementa:** Estudo sobre os esportes de aventura e suas relações com a saúde, o lazer, a cidade, a cultura e o meio ambiente. Esportes de aventura e esportes radicais: conceitos e história. Turismo de aventura, turismo rural, ecoturismo e suas relações com a Educação Física.

### **Bibliografia Básica:**

BERNARDES, L.A. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2013.

GEBARA, A. *et al.* **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2013.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

### **Bibliografia Complementar:**

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; POSSAMAI, Vanessa D.; SILVA, Juliano V.; et al. **Educação Inclusiva e esportes adaptados**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

DANTAS, E. H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DA SILVEIRA, Patrick Gonçalves; SOLEMAN, Salma S. Hernandez; NICHELE, Rafael Roncoli. **Recreação e Lazer**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSE JR, Dantes de [et al.]. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. [recurso eletrônico]. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E NASF (30h)

**Ementa:** Aborda discussões sobre a Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família com base na Política Nacional de Atenção Básica. Estudo das políticas públicas de promoção da saúde e o papel social e educacional da atividade física como um instrumento de promoção da saúde, do bem-estar físico, psicológico e social. Saúde pública e as interfaces com a Educação Física dentro do contexto do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Políticas públicas e programas de promoção da atividade física e práticas corporais no SUS. Planejamento e avaliação de programas de promoção da atividade física no contexto da saúde pública e da realidade sócio sanitária brasileira. Processo de trabalho do profissional de Educação Física frente à atenção primária em saúde e experiências sobre a participação desse profissional em Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Ari Carlos (Ed.). **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. Martinari, 2015.

MOREIRA, Maria Magalhães et al. **Manual de saúde pública**. Salvador: Sanar, 2016.

ROCHA, Aristides Almeida; CHESTER, Luiz Galvão Cesar. **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

ASEN, Eia; TOMSON, Dave; YOUNG, Venetia; TOMSON, Peter. **10 minutos para a família – intervenções sistêmicas em Atenção Primária à Saúde**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BARROS, Newton. **Entendendo a dor**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2014.

GEIS, Pilar P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade – teoria e prática**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: AMGH, 2015.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier de Souza. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

# 8º PERÍODO

# OPTATIVAS

## ADMINISTRAÇÃO E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (30h)

**Ementa:** Estudo da administração e legislação da Educação Física e do sistema desportivo nacional. Identificação das diferentes formas de organização utilizadas no sistema da Educação Física e do desporto nacional, considerando suas instituições administrativas e legisladoras.

### **Bibliografia Básica:**

MELO, F. A. **O desporto na ordem jurídico-constitucional brasileira**. São Paulo: Malheiros, 1995.

REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TUBINO, M. J. G. **Quinhentos anos de legislação esportiva brasileira: do Brasil Colônia ao início do século XXI**. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. **Organização e Legislação da Educação**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução nº 307/2015-CONFED**. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>. Acesso em: 30 jul. 2019.

MARTINS, S.P. **Instituições de direito público e privado**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NADER, P. **Introdução ao estudo do direito**. 21º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de. **Legislação e Exercício Profissional**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## BIOESTATÍSTICA (30h)

**Ementa:** Metodologias de busca por informação científica. Interpretação de dados científicos e sua relevância para Educação Física. A bioestatística na análise e interpretação dos dados. Variáveis e escalas de medida. Organização e tabulação de dados. Descrição de variáveis nominais, ordinais e de razão. Fundamentos da Probabilidade. Distribuição normal e binomial. Testes de hipótese para dois ou mais grupos pareados e não pareados. Fundamentos da amostragem e dimensionamento de amostras em diferentes situações de pesquisa. Elaboração, análise e o processo de publicação de relatórios estatísticos.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. 15 ed. Campinas: Papiros, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica:** descubra como é fácil e agradável elaborar de trabalhos acadêmicos. 11. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística – Princípios e Aplicações.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística.** [recurso eletrônico] 7º ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PARENTI, Tatiana. **Bioestatística.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2017.

THOMAS, J. R. & NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** [recurso eletrônico] 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## CORPOREIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SOCIEDADE (30h)

**Ementa:** Reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem na Educação Física e suas relações com a corporeidade, cultura de movimento e as representações sociais.

### **Bibliografia Básica:**

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2013.

DIAS, M. A. **Corpo na pedagogia Freinet**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

NOBREGA, T. P. de. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria física, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

AISENSTEIN, A.. **Pesquisas sobre corpo**: ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007.

BERTHERAT, T. BERNSTEIN, C. **O correio do corpo**: novas vias da antiginástica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GONÇALVES. M.A.S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 2012.

LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2008.

MENDES, M. I. B. de S. **Mens sana in corpore sano**: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.



## GESTÃO DAS EMOÇÕES E BEM-ESTAR (30h)

**Ementa** Desenvolvimento do autoconhecimento, autocontrole emocional, automotivação, empatia e sociabilidade. Bem-estar e as emoções. Um sentido para a vida. A busca da felicidade e a Psicologia Positiva. Resiliência. Aprendendo a lidar com a ansiedade e o estresse. *Mindfulness* e seus benefícios em todas as áreas da vida.

### **Bibliografia Básica:**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, Newton. **Entendendo a dor**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2014.

BES, Pablo; DUARTE, Frank; SANTOS, Ana P. M.; et al. **Felicidade e Bem-estar na vida profissional**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2021.

CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da aprendizagem**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente** - Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MARCHESI, Álvaro. **O bem estar dos professores – competências, emoções e valores**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2018.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (30h)

**Ementa:** A Educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, seus usos e costumes. Atendimento educacional especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento educacional especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.

### **Bibliografia Básica:**

GESSER, A. **Libras:** que língua é essa – crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M. FRIZANCO, M.L. E. **Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2011.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I. et al. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Person Education, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

LACERDA, C.B.F. de. **Intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortes, 2001.

PEREIRA, R. de C. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. MOTTA L. T. **Vendo vozes:** uma viagem no mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de letras, 2010.

## NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (30h)

**Ementa:** Introdução aos conceitos básicos de nutrição e das funções dos alimentos. Estudo da bioquímica do exercício aplicado à manutenção e melhora do desempenho humano. Metabolismo energético na prática esportiva. Necessidades nutricionais no esporte. Recursos ergogênicos nutricionais. Nutrição aplicada a praticantes de exercício físico em suas diferentes fases da vida.

### **Bibliografia Básica:**

HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal.; DE CARVALHO. **Nutrição Esportiva: Uma Visão Prática**. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2014. 496 p.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 565 p.

### **Bibliografia Complementar:**

CLARK, Nancy. **Guia de Nutrição Desportiva – alimentação para uma vida ativa**. [recurso eletrônico] 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MAHAN, L. Kathleen, ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MUTTONI, Sandra. **Nutrição na prática esportiva**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SANTANNA, Lina Cláudia; MARTINS, Pamela Catiúscia Rodrigues. **Alimentação e Nutrição para o Cuidado**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VENTURI, I.; SANTANNA, L. C. **Nutrição aplicada a Estética**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA (30h)

**Ementa:** Estudos de temáticas atuais e emergentes relacionadas ao campo acadêmico e profissional da Educação Física numa perspectiva complexa e interdisciplinar.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 2012.

NOBREGA, T. P. de. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria física, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

LIDDLE, L.T.; YORKE L. **Coordenação motora**. São Paulo: Makron Books, 2007.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKY, L. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### 5.9. Laboratórios Didáticos Especializados

Conforme já dito, atualmente o UNIFACEX dispõe de 05 (cinco) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. O quadro a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Bacharelado em Educação Física:

LABORATÓRIO	Área (m <sup>2</sup> )
Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica	122,83
Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia	66,41
Laboratório de Anatomia	104,55
Anfiteatro Anatomia	66,41
Sala de Dissecção e Montagem de peças anatômicas	11,21
Laboratório de Avaliação Física	47
Laboratório de Habilidades Práticas da Saúde	96

O Laboratório de Biologia Celular, Genérica e Bioquímica é utilizado pelos estudantes do curso de Educação Física durante a componente curricular Bioquímica; Neurociência, Genética e Movimento Humano.

O Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia é utilizado durante as aulas de Fisiologia Básica para contribuir no estudo sobre as alterações fisiológicas do corpo humano, por exemplo, medições de pH sanguíneo, pressão arterial, frequência cardíaca e pulsação, reflexos musculares, entre outros assuntos.

O Laboratório e Anfiteatro de Anatomia e a Sala de Dissecção e Montagem de peças anatômicas são espaços destinados para os estudantes visualizarem e estudarem as peças anatômicas, objetivando um conhecimento das partes do corpo humano, durante as aulas de Anatomia aplicada à Educação Física.

Por último, o Laboratório de Avaliação Física é utilizado para o desenvolvimento de atividades fisiológicas e antropométricas em componentes curriculares como Avaliação e Prescrição do Exercício Físico e Fisiologia do Exercício.

O Ginásio Poliesportivo, o Parque Aquático e a Arena Takahashi também fazem parte do uso da formação dos alunos do curso de Educação Física – Bacharelado para as disciplinas específicas da matriz curricular.

Além disso, o curso promove o desenvolvimento de atividades de extensão, como visitas a estabelecimentos escolares que enriquecem o currículo do curso e a formação do discente.

A realização desses estudos laboratoriais do curso de Educação Física é voltada para a formação de um profissional apto para atuar no mundo de trabalho, utilizando modernas técnicas de ensino e de avaliação física de um modo geral, e em especial as relacionadas ao crescimento e desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos.

#### 5.9.1. Normatização, Qualidade e Adequação

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas.

Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar-condicionado.

#### 5.10. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas em todas as unidades da instituição. Existem elevador, instalações sanitárias especiais, rampas e corrimões no prédio. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

No Campus de Capim Macio, oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III,

contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade.

# ANEXOS



**FICHA DE LABORATÓRIO**

**LABORATÓRIO:** Multidisciplinar V – Anatomia

**ANFITEATRO DE ANATOMIA**

Descrição	Quantidade	Tombos	Observação
Assentos fixos com apoio de braço	44	sem tombo	
Ar-condicionado (Totaline)	01	05128	
CPU (preta)	01	1301	
Estabilizador (preto)	01	sem tombo	
Lixeira pequena	01		
Lousa Branca	01	05124	
Mesa de apoio - branca (meia lua)	01	05163	
Mesa de apoio para equipamentos	01	06227	
Mouse (preto)	01	sem tombo	
Projektor NEC	01	1443	
Teclado Maxprint (preto)	01	sem tombo	
Tela de Projeção (Visograf RT 180)	01	05125	

**LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

Descrição	Quantidade	Tombos	Observação
Armários com 4 portas (inferior as bancadas das pias)	04	05134; 05135; 05137 e 05138.	
Armários com 3 portas (inferior as bancadas)	02	05136 e 05139.	
Armários 2 portas (pequenos)	03	04888; 05140 e 05141.	
Armários verticais com 4 portas (duas de vidro)	05	05129; 05130; 05131; 05132 e 05133.	

Bancada lateral de granito com 4 cubas inox e 4 torneiras de água Fria	01		
Bancada lateral em inox com 4 cubas e tampas com alça em Inox	01		
Bancadas para estudo em Inox	09	05143; 05144; 05145; 05147; 05148; 05149; 5247 e 02 sem tombo.	
Bancos em madeira com assento Acolchoado	57	05159 e os demais sem tombo.	6 unidades
Banner do corpo humano	10		
Cadeira comum	01	sem tombo	
Exaustores de Parede	03	sem tombo	
Gaveteiro com 5 gavetas	02	5229 e 1 sem tombo.	
Gaveteiro com rodinhas	06	sem tombo.	2 unidades estão no Laboratório de Análises Clínicas
Lixeira grande	01		
Mesa escolar	01	05161.	
Porta papel	01		

Pranchetas	26		
Saboneteira de parede	01		
Tangue Inox para cadáver	02	05150 e 05151.	
Ventilador de parede	05	sem tombo.	
Armários com 4 portas (inferior as bancadas das pias)	04	05134; 05135; 05137 e 05138.	

<b>Esquemas Sintéticos para Estudo</b>	<b>Quantidade</b>
Coluna vertebral, sacro e osso do quadril (1 em suporte e 1 desarticulado)	02
Demonstrativo dos ventrículos cerebrais	02
Desenvolvimento Embrionário	02
Esterno e costelas (caixa torácica)	01
Sistema Digestório	01
Sistema Nervoso	01
Traqueia e pulmão em acrílico (quebrado)	01

Ossos Sintéticos	Quantidade
Esqueletos Articulados (05152; 05155 e 1 s/ tombo) – 2 com a base Quebrada	03
Esqueletos Desarticulados	07
Crânios completos	06
Íóides	04
<b>Vértebras:</b>	
Átlas	07
Áxis	07
Cervicais verdadeiras	42
Torácicas	69
Lombares	43
Costela (Obs.: 2 pares de flutuantes estão presas em 2 vért. Torácicas)	148
Esterno	06
Sacro	07
Clavícula	17
Escápula	14

Úmero	14
Ulna	14
Rádio	14
Mão	08
Osso do Quadril	14
Fêmur	14
Patela	14
Tíbia	13
Fíbula	13
Pé	09

<b>Peças Sintéticas</b>	<b>Quantidade</b>
Aparelho Reprodutor Feminino	02
Aparelho Reprodutor Masculino	02
Boneco 3D (esquema de musculatura)	01
Cabeça e Pescoço (corte sagital mediano)	01

Cabeça com visualização de parte do encéfalo	01
Camadas da pele (placas)	02
<b>Cérebros em resina</b>	
Pequenos (01 encéfalo branco; 04 com lobos do encéfalo coloridos e 04 com encéfalo em cinza (faltando 2 troncos encefálicos)	09
Médios com lobos do encéfalo colorido (em suporte)	02
Grandes com lobos do encéfalo em cinza	04
Corações em resina (4 grandes e 4 pequenos)	08
Demonstrativo de circulação do líquido	01
Estômago e Fígado em plástico	01
Hemi-cabeças (corte sagital mediano)	04
Rim (corte frontal)	02
Secção de Laringe e Traquéia	04
Sistema Sensorial: 01 olho e 02 ouvidos (P e G)	03
Torso Humano com órgãos internos	02

Ossos Naturais	Quantidade
Calota craniana	03
Esqueleto Articulado Feminino (tombo: 05153)	01
Esqueletos Articulados de Fetos (6 e 8 meses)	02
<b>Vértebras:</b>	
Átlas	01
Cervicais verdadeiras	05
Torácicas	06
Lombares	03
Sacro	01
Sacro conectado com L5	01
Escápula	03
Úmero	02
Ulna	01
Rádio	01

Ossos do metacarpo	05
Falanges dos dedos da mão	08
Mão	01
Osso do Quadril	06
Fêmur (1 em corte transversal)	05
Tíbia	08
Fíbula (1 quebrada)	05
Secção de coluna vertebral: Região cervical (de Átlas à 6 <sup>o</sup> C)	01
Secção de coluna vertebral: Áxis e 3 <sup>a</sup> vértebra cervical	01
Secção de coluna vertebral, com T11, T12 e L1	01
Secção de coluna vertebral: Região Lombar	01
Secção óssea parcial de fêmur (corte transversal)	01
Secção óssea da epífise proximal do fêmur (cortes frontal e transversal)	01



Peças Naturais	Quantidade
Artéria Aorta (Secção de arco aórtico até Aorta abdominal)	01
Baço	18
Bexiga (em vidro)	01
Cabeça e pescoço (corte transversal em crânio)	01
Cerebelo (inteiro) – 01 sendo fixado em balde separado; 02 desgastados	03
Cerebelo hemisférios separados) – 04 desgastados e 03 para sepultamento	11
Coração (inteiro) – 01 sendo fixado em balde separado	12
Coração (seccionados para estudo) – 1 sendo fixado em balde separado	14
Cordão umbilical (em vidro)	01
Encéfalo (inteiro) – 1 danificado, sem $\frac{3}{4}$ do hemisfério direito.	04
Encéfalo (hemisférios) – 02 sendo fixados em balde separado; 01 plastinado; 02 danificados e 02 em pedaços para sepultamento.	11
Estômago – 01 sendo fixado em balde separado	02
Estômago unido aos intestinos – 01 sendo fixado em balde separado	03
Fetos em diversos estágios embrionários (em vidros) – 05 sendo fixados em balde separado	20

Fígado – 01 sendo fixado em balde separado – 01 de feto	14
Hemi-cabeças: 02 com corte sagital mediano e 02 com cortes transversal e sagital mediano)	04
Intestino delgado com intestino grosso – 01 sendo fixado em balde separado	04
Medula Espinhal	01
Membros inferiores	13
Membros superiores	11
Monobloco de coração/pulmão – 01 sendo fixado em balde separado	07
Monobloco de coração, pulmão e fígado	01
Monobloco de coração, pulmão, fígado e intestinos	01
Monobloco de coração, pulmão, fígado, baço, estômagos, intestinos e rins – 01 sendo fixado em balde separado	02
Monobloco com sistemas de feto (em vidro) – 01 plastinado	03
Músculos do Abdômen	01
Órgãos diversos de fetos (em vidro)	01
Pâncreas (em vidro)	03
Patela (em vidro)	01
Pênis e escroto	03

Perna	06
Placenta (em vidro) – 01 no tanguê grande	03
Ponte (secção do tronco encefálico)	01
Pulmão (lobos) – 01 com detalhe de árvore brônquica	08
Pulmão e traqueia – 01 desgastado e 01 plastinado	03
Rim (inteiro)	20
Rim (metades separadas em corte frontal)	33
Rim (seccionado com corte frontal)	04
Secção de coluna vertebral com visualização de canal vertebral (danificada)	01
Secção de Traqueia com brônquios principais	02
Secção de Traqueia com esôfago	01
Tronco com cabeça, membros superiores e abertura no paquímero visceral.	01
Útero (em vidro)	01
Útero e ovários (em vidro)	01
Vista anterior do tórax (esterno e costelas)	01
Vista posterior do tórax sem coluna vertebral	02

Vulva, útero e ovários	01
------------------------	----

Diversos	Quantidade
Bandejas azuis (Sanremo)	02
Bandejas brancas com bordas (Plasútil)	02
Becker (2000ml)	01
Potes de vidro (diversos tamanhos)	12
Proveta (2000ml)	02
Sistema Reprodutor Feminino em biscuit (com glândula vestibular maior)	01
Sistema Reprodutor Feminino em biscuit (Vulva)	01
Sistema Reprodutor Feminino Interno em biscuit	01

**OBS.:** \*O laboratório multidisciplinar 05 (Laboratório de Anatomia – Und. I), tinha 05 esqueletos articulados. Dois desses esqueletos, cuja numeração de tombo é 05154 e 05156, encontram-se atualmente locados no Laboratório Multidisciplinar 06 (Laboratório de Odontologia – Und. II).

**FICHA DE LABORATÓRIO**

**LABORATÓRIO:** Multidisciplinar I – Fisiologia

<b>Vidraria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Observação</b>
Almofariz com pistilo	07 und	
Balão de destilação 100 ml	01 und	
Balão de destilação 250 ml	07 und	
Balão de destilação 500 ml	04 und	
Balão de fundo chato 125 ml	10 und	
Balão de fundo chato 250 ml	08 und	
Balão de fundo chato 300 ml	02 und	
Balão de fundo redondo 125 ml	01 und	
Balão de fundo redondo 250 ml	01 und	
Balão volumétrico 25 ml	01 und	
Balão volumétrico 50 ml	10 und	
Balão volumétrico 100 ml	07 und	
Balão volumétrico 200 ml	04 und	

Balão volumétrico 250 ml	06 und	
Balão volumétrico 1000 ml	01 und	
Bastão de vidro	45 und	16 (G); 04 (M); 25 (P)
Becker 10 ml	23 und	
Becker 30 ml	08 und	
Becker 50 ml	25 und	
Becker 100 ml	09 und	
Becker 150 ml	02 und	
Becker 250 ml	61 und	
Becker 600 ml	08 und	
Becker 1000 ml	05 und	
Becker Plástico 600 ml	02 und	
Bureta 25 ml	22 und	11 und sem mecanismo
Bureta 50 ml	02 und	
Bureta 100 ml	07 und	
Capsula de porcelana pequena	03 und	

Capsula de porcelana média	13 und	
Condensador com serpentina	02 und	
Condensador (variados)	04 und	
Erlenmeyer 50 ml	37 und	
Erlenmeyer 100 ml	06 und	
Erlenmeyer 125 ml	16 und	
Erlenmeyer 250 ml	31 und	01 und com tampa
Erlenmeyer 500 ml	06 und	
Erlenmeyer 1000 ml	01 und	
Funil de Buchner	05 und	
Funil de decantação 250 ml	02 und	
Funil de decantação 500 ml	03 und	
Funil de decantação 1000 ml	03 und	
Funil GG	03 und	
Funil G	09 und	
Funil M	36 und	

Funil P	15 und	
Kitassato 125 ml	01 und	
Kitassato 500 ml	05 und	
Lamparina	10 und	03 und sem pavio; 01 und com tampa quebrada
Placa de Petri PP	14 pares 01 Solo	
Placa de Petri P	03 pares 01 Solo	
Placa de Petri M	27 pares 08 Solo	
Placa de Petri G	05 pares	
Pipeta 0,1 ml	05 und	
Pipeta 0,2 ml	03 und	
Pipeta de 1 ml	47 und	
Pipeta de 2 ml	89 und	
Pipeta de 5 ml	177 und	
Pipeta de 10 ml	111 und	
Pipeta de 20 ml	02 und	
Pipeta de 25 ml	01 und	



Pipeta volumétrica de 2 ml	31 und	
Pipeta volumétrica de 5 ml	52 und	
Pipeta volumétrica de 10 ml	21 und	
Pipeta volumétrica de 20 ml	18 und	
Proveta de 10 ml	24 und	
Proveta de 25 ml	03 und	
Proveta de 50 ml	09 und	
Proveta de 100 ml	06 und	
Proveta de 250 ml	09 und	
Proveta de 500 ml	14 und	
Proveta de 1000 ml	01 und	
Proveta com tampa esmerilhada 100 ml	16 und	03 und sem tampa
Termômetro laboratorial	20 und	02 de parasito Multi IV
Tubo cônico	31 und	
Tubo cônico graduado – 10ml	04 und	
Tubo cônico graduado – 15ml	25 und	

Tubo de Ensaio 11x160	03 und	
Tubo de Ensaio 12x125	04 und	
Tubo de Ensaio 12x140	44 und	
Tubo de Ensaio 13x150	60 und	
Tubo de Ensaio 15x150	130 und	
Tubo de Ensaio 16x150	30 und	
Tubo de Ensaio 17x150	53 und	
Tubo de Ensaio 17x200	16 und	
Tubo em "U"	03 und	
Vidro de relógio PP (6cm)	01 und	
Vidro de relógio P (7cm)	09 und	
Vidro de relógio M (8cm)	03 und	
Vidro de relógio G (9cm)	06 und	
Vidro de relógio GG (10,3cm)	20 und	

<b>Diversos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Observação</b>
Anel de ferro com mufa P	03 und	
Anel de ferro com mufa M	14 und	
Anel de ferro com mufa G	04 und	
Bandeja branca funda P	02 und	
Bandejas de plástico	29 und	5 brancas e 24 azuis
Base para suporte universal	10 und	
Bico de Bunsen	09 und	
Cabo para bisturi	01 und	
Espátula	14 und	5 und com cabo de madeira
Estante de madeira	20 und	
Garra com mufa acoplada	17 und	
Garras para suporte	09 und	
Imã para agitador magnético	10 und	2 (P); 6 (M); 2 (G)
Mufa dupla	13 und	
Mufa dupla simples	30 und	

Pegador de madeira	19 und	
Pêra	18 und	Uso comum com Lab. Multidisciplinar IV
Pinça anatômica	08 und	
Pinça dente de rato	02 und	
Pinça metálica	04 und	
Pinça para algodão	04 und	
Pincel	07 und	
Pipeta Pasteur de plástico	130 und	
Pipetadores para acoplar pipeta	25 und	
Pisseta de água destilada	20 und	1 und com tampa quebrada
Suporte com haste	13 und	
Tela de amianto P	02 und	
Tela de amianto M	07 und	
Termômetro digital	14 und	
Tripé	12 und	

<b>Material Permanente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Observação</b>
Balança digital	01 und	04654
Banho maria	01 und	04658
Barrilete 20 L	01 und	s/tombo
Cabina de fluxo unidirecional	01 und	08752
Centrifuga	01 und	04659
Claviculario	01 und	1545
Destilador	01 und	s/tombo
Escada 3 pisos	01 und	s/tombo
Estufa de esterilização	01 und	4656
Estufa de esterilização	01 und	s/tombo
Estufa incubadora c/ fotoperíodo	01 und	s/tombo
Fogareiro elétrico	10 und	
Freezer	01 und	04648
Geladeira	01 und	04649
Lavador de pipetas	01 und	1554

Mesa para Computador com 3 gavetas	01 und	4647
Multifuncional HP	01 und	1823
pHmêtro	02 und	s/tombo5113
Quadro branco	01 und	0991
Telefone – Ramal + computador	01 monitor 01 CPU	1316 1317

Nº	Microscópios	Tombo	Serial
1	MOTIC	04778	
2	Taimin	Sem tombo	0050558 - quebrado
3	Taimin	Sem tombo	0050446 - defeito
4	DMI	1198	30007636 - defeito
5	Taimin	04694	0050448
6	Taimin	04696	0050534
7	DMI	04695	
8	DMI	04660	
9	Taimin	Sem tombo	0050505
10	Taimin	04895	0050461
11	Taimin	04915	0050483
12	Taimin	04898	0050554

<b>Nº</b>	<b>Lupas</b>	<b>Tombo</b>	<b>Serial</b>
1	HG	04685	338214
2	DMI	04670	10135831
3	DMI	04672	-
4	TAIMIN	04690	-
5	DMI	04692	10136016
6	DMI	04691	10135208
7	HG	04688	338200
8	HG	04677	338191
9	DMI	04668	10135137
10	DMI	04693	10135207
11	HG	04680	338127
12	DMI	04678	10134764
13	HG	04682	338125
14	DMI	04675	10135602
15	DMI	04681	10135230
16	DMI	04673	10136005
17	DMI	04687	-
18	DMI	04683	10135239
19	DMI	04665	10135093
20	DMI	04689	-
21	DMI	04674	10135237
22	DMI	04663	10135099
23	HG	04686	338210
24	DMI	04679	-
25	HG	04676	338199
26	DMI	04666	10135236
27	DMI	04669	10135860
28	TAIMIN	04684	-
29	HG	04685	338214

<b>Bancos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tombo</b>	<b>Observação</b>
De Ferro Acolchoado	01 und	04704	
De Ferro Acolchoado	01 und	04705	
De Ferro Acolchoado	01 und	04708	
De Ferro Acolchoado	01 und	04709	
De Ferro Acolchoado	01 und	04710	
De Ferro Acolchoado	01 und	04711	
De Ferro Acolchoado	01 und	04712	
De Ferro Acolchoado	01 und	04713	
De Ferro Acolchoado	01 und	04715	
De Ferro Acolchoado	01 und	04716	
De Ferro Acolchoado	01 und	04717	
De Ferro Acolchoado	01 und	04720	
De Ferro Acolchoado	01 und	04722	
De Ferro Acolchoado	01 und	04723	
De Ferro Acolchoado	01 und	04725	
De Ferro Acolchoado	01 und	04726	
De Ferro Acolchoado	01 und	04727	
De Ferro Acolchoado	01 und	04728	
De Ferro Acolchoado	01 und	04729	
De Ferro Acolchoado	01 und	04729	
De Ferro Acolchoado	01 und	04730	
De Ferro Acolchoado	01 und	04806	
De Ferro Acolchoado	01 und	04822	
De Ferro Acolchoado	01 und	04937	
De Ferro Acolchoado	01 und	04939	
De Ferro Acolchoado	01 und	04940	
De Ferro Acolchoado	01 und	04943	
De Ferro Acolchoado	01 und	04945	
De Ferro Acolchoado	01 und	04948	
De Ferro Acolchoado	01 und	04949	
De Ferro Acolchoado	01 und	04951	
De Ferro Acolchoado	01 und	04952	
De Ferro Acolchoado	01 und	04955	



De Ferro Acolchoado	01 und	04968	
Cadeira do computador	01 und	04780	
Cadeira computador	01 und	0316	Quebrada
Cadeira computador	01 und	06431	

<b>Materiais de Reserva Diversos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Observação</b>
Abaixador de língua	02 pces	
Algodão	01 pces	
Apagador de quadro branco	02 und	
Cabo para bisturi nº 4	07 und	
Caneta bic	02 und	
Escova para limpeza G	10 und	
Escova para limpeza M	05 und	
Escova para limpeza P	08 und	
Esfigmomanômetro	03 und	
Estetoscópio	02 und	
Etiquetas	02 cx	1 aberta
Fita métrica trena	05 und	
Lâmina de bisturi	04 cx	
Lâmina para microscopia	05 cx	
Lamínula para câmara de contagem	07 cx	
Lamínulas para microscopia	13 cx	
Lamparina alumínio	10 und	
Lamparina de vidro M	03 und	
Lamparina de vidro p	19 und	
Marcador para quadro branco	02 und	
Martelo neurológico	03 und	
Óculos de proteção	03 und	
Papel alumínio	01 rolo	
Papel de filtro qualitativo	02 cx	
Papel filme	01 und	
Paquímetro	08 und	
Película PVC	01 rolo	
Pilhas Elgin 1,5 V	07 um	

Pilhas Elgin 3 V	11 und	
Pinça anatômica dente de rato	08 und	
Pinça anatômica dissecação 14 cm	06 und	
Pinça clínica para algodão nº 17	07 und	
Pipetador	13 und	
Pisseta 250ml	01 und	
Saco hermético	02 und	1 em uso
Saco plástico branco	01 rolo	Em uso
Seringa 10 ml	49 und	
Seringa 3ml	71 und	
Tela de amianto M	07 und	
Termo-higromêtro com relógio	01 und	
Termômetro clínico	11 und	
Tornassol livro 100 tiras	02 und	
Tubo de hematócrito cx com 500 und	4 cx	

<b>Vidraria Reserva</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Observação</b>
Balão de destilação de fundo redondo 100ml aproximadamente (s/marcação)	12 und	
Becker 1000 ml	09 und	
Becker 25 ml	20 und	
Becker 250 ml	12 und	
Becker 500 ml	05 und	
Becker 600 ml	18 und	
Bureta 100 ml	11 und	

Erlenmyer 125 ml	05 und	
Erlenmyer 50 ml	12 und	
Erlenmyer 250 ml	01 und	
Erlenmyer 500 ml	06 und	
Pipeta graduada 5 ml	119 und	
Pipeta volumétrica de 100 ml	02 und	
Pipeta volumétrica de 5 ml	09 und	
Placa de petri G - vidro	48 und	
Placa de petri PP - vidro	41 und	
Proveta de 10 ml	08 und	
Tubo de ensaio 18x150	200 und	Caixa aberta em uso
Tubo de Ensaio 20x150	300 und	2 cx com 100 1 cx aberta com 98 tubos.
Viscosímetro	16 und	

**FICHA DE LABORATÓRIO**

**LABORATÓRIO:** Multidisciplinar II – Histologia

Material Permanente	Quantidade	Tombo	Observação
Ar-condicionado – Consul Bem-Estar	01 un	Sem tombo	
Ar-condicionado – Consul Bem-Estar	01 un	Sem tombo	
Armários de 2 portas	01 un	04886	
Armários de 2 portas	01 un	04893.	
Armários de 2 portas com chaves	01 un	04887	
Armários de 8 portas com vidro	01 un	04885	
Desumidificador	01 un	04934	
Desumidificador	01 un	Sem tombo	
Quadro branco	01 un	04972	
Televisão Panasonic LED 42”	01 un	10602	

Bancos	Quantidade	Tombo	Observação
De Ferro Acolchoado	01 un	04706	
De Ferro Acolchoado	01 un	04714	
De Ferro Acolchoado	01 un	04718	
De Ferro Acolchoado	01 un	04719	
De Ferro Acolchoado	01 un	04721	
De Ferro Acolchoado	01 un	04724	
De Ferro Acolchoado	01 un	04731	
De Ferro Acolchoado	01 un	04732	
De Ferro Acolchoado	01 un	04812	
De Ferro Acolchoado	01 un	04816	
De Ferro Acolchoado	01 un	04823	
De Ferro Acolchoado	01 un	04828	
De Ferro Acolchoado	01 un	04935	
De Ferro Acolchoado	01 un	04938	
De Ferro Acolchoado	01 un	04939	
De Ferro Acolchoado	01 un	04941	
De Ferro Acolchoado	01 un	04944	
De Ferro Acolchoado	01 un	04946	

De Ferro Acolchoado	01 un	04947	
De Ferro Acolchoado	01 un	04953	
De Ferro Acolchoado	01 un	04954	
De Ferro Acolchoado	01 un	04956	
De Ferro Acolchoado	01 un	04957	
De Ferro Acolchoado	01 un	04958	
De Ferro Acolchoado	01 un	04959	
De Ferro Acolchoado	01 un	04960	
De Ferro Acolchoado	01 un	04961	
De Ferro Acolchoado	01 un	04962	
De Ferro Acolchoado	01 un	04963	
De Ferro Acolchoado	01 un	04964	
De Ferro Acolchoado	01 un	04965	
De Ferro Acolchoado	01 un	04966	
De Ferro Acolchoado	01 un	04967	
De Ferro Acolchoado	01 un	04969	
De Ferro Acolchoado	01 un	04970	

<b>Tecidos das Lâminas</b>	<b>Quantidade</b>
Adrenal equino e secção transversal	21
Artéria elástica	18
Artéria muscular	05
Artéria aorta	01
Baço de suíno 19 + 16 secção transversal	35
Bexiga	21
Coração	59
Ducto deferente	20
Duodeno	14
Embrião de rato secção sagital 18 + secção transversal 14	32
Epidídimo (secção transversal 4)	20
Epiglote	09
Esôfago	20
Estômago	02
Fígado de canino 15 + secção transversal 16 + sagital 13	45

Folículo piloso equino	18
Glândula pineal	20
Hipófise	14
Intestino Delgado	18
Intestino grosso	25
Intestino sem identificação	11
Jejuno	18
Lábio	28
Linfonodo 18 + 13 secção transversal	31
Língua	29
Medula	41
Nervo	35
Oso desgastado	05
Oso longo	16
Ovário de felino 19 + secção transversal 32	51
Pâncreas	26
Paratireoide humana	18
Parótida	30
Pele delgada	30
Pele espessa	10
Reticulo	20
Reto	20
Rim	65
Supra renal	14
Sublingual	12
Tendão	5
Testículo de felino 17 + secção transversal 10	26
Testículo e epidídimo	04
Timo	35
Tireoide humana e secção transversal	21
Traqueia	21
Trompa de felino	19
Tuba uterina secção transversal	6
Útero 20 de cabra + 17 equino	36

Vesícula biliar	08
Lâminas sem identificação	24
Caixas vazias de madeira	17
Caixa em acrílico azul com lâminas	13
Caixa de madeira com lâminas	11

Nº	Microscópios	Tombo	Serial
1	Taimin	04896	0050440
2	DMI	04917	30007712
3	DMI	04901	30007455
4	Taimin	04899	0050519
5	Taimin	04902	0050442
6	Taimin	04903	0050475
7	Taimin	04913	0050485
8	Taimin	04910	0050518
9	Taimin	04908	0050479
10	Taimin	04932	0050490
11	Taimin	04907	0050488
12	Taimin	04909	0050544
13	Taimin	04911	0050543
14	Taimin	Sem tombo	0050505
15	Taimin	04894	0050431
16	Taimin	04906	0050562
17	Taimin	04905	0050472
17	Taimin	Sem tombo	0050522
19	Taimin	04898	0050554
20	Taimin	04897	0050552
21	Taimin	04895	0050461
22	Taimin	04912	0050454
23	DMI	04914	30007451
24	Taimin	04915	0050483
25	Taimin	04921	0050497
26	Taimin	04923	0050462
27	Taimin	04928	0050435

28	Taimin	04931	0050550
29	Taimin	04918	0050521
30	Taimin	04919	0050516
31	Taimin	04920	0050547
32	Taimin	04930	0050455
33	Taimin	Sem tombo	0050563
34	DMI	04929	30007417
35	DMI	04922	30007588
36	DMI	04927	30007663
37	Taimin	04904	0050486
38	Taimin	04900	0050502
39	Taimin	04924	0050477
40	Taimin	04916	0050453
41	Taimin	04926	0050524
42	Taimin	04925	0050533
43	Taimin	04933	0050474



**FICHA DE LABORATÓRIO**

**LABORATÓRIO:** Avaliação Física

<b>Material Permanente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tombo</b>	<b>Observação</b>
Armário em madeira	01 un	08750	3 Portas
Poltrona	01 un	08261	Na cor preta
Cadeiras com rodinhas	06 un	09098	
Mesa	01 un		

<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tombo</b>	<b>Observação</b>
Régua métrica fixa em parede	02 un	08317 e 08318	
Esteira ergométrica	02 un	08747 e 08748	
Bicicleta ergométrica	03 un	08744; 08746 e 08745	
Balança pediátrica	02 un	08262 e 08266	
Balança Antropométrica Adulta	1 un	06100	
Maca fixa	5 un		Na cor azul.
Colchonete	16 un		Na cor preta.
Travesseiro inclinado	3 un		Na cor azul.

### FICHA DE LABORATÓRIO

**LABORATÓRIO:** Ginásio Poliesportivo

#### Espaços

1 Sala de Espelho
1 Espaço Multiuso
1 Espaço das Artes Marciais
1 Quadra poliesportiva
2 banheiros
1 Bebedouro
1 Vestiário
1 Sala de Material

#### Material Esportivo

Modalidades Coletivas	Dimensões/ Tipo	Marca	Gênero	Categoria	Quantidade
Basquete	7,6	Penallty	Masculino	-	6 bolas
	6,8		Feminino	-	1 bola
	5,7		-	Mirim	5 bolas
Futsal	Max 1000	Penalty	-	-	3 bolas
Voleibol de Quadra	MVA200	Mikasa	-	-	5 bolas
Voleibol de Areia	VLS300	Mikasa	-	-	3 bolas
Badminton	-	-	-	-	18 petecas de nylon e ? raquetes
Tênis de Mesa	-	-	-	-	4 raquetes 20 bolas

Handebol	H2L	Penalty			5 bolas
	H3L	Penalty			5 bolas

Equipamentos	Quantidade	Tombo	Observação
Cestos	2 un		
Travas	2 un		
Rede de Voleibol			
Rede de Badminton	3 un		
Mesa de Tênis	5 un		
Tatames			Vermelho e Azul
Bancos	2 un		

Itens Gerais	Quantidade	Observação
Cordas de pular sisal	13	
Bolas medicine ball 1kg	5	
Bolas medicine ball 3kg	5	
Bolas medicine ball 5kg	2	
Bambolês	10	
Cabos de vassoura	10	
Cones grandes	2	
Cones médios	17	Cor laranja
Cones pequenos	22	
Cones chineses	20	
Colchonetes	70	Cor azul

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP N° 09/2001.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP N° 28/2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP N° 01/2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP N° 02/2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP N° 07/2004.

\_\_\_\_\_. Lei 9.795/1999.

\_\_\_\_\_. Decreto 4.282/2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 01/2004.

\_\_\_\_\_. Lei 11.645/2008.

\_\_\_\_\_. Decreto 5626/2005.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/ CEB N° 04/2010.

\_\_\_\_\_. Lei 12.764/2012.

MANZINI-COVRE, M. L. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MENDES, M. I. B. de S; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, vol. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6135>>. Acesso em: 25 fev 2016.